

Universidades Lusíada

Soares, Ana Cláudia Ribeiro Semblano

Relação entre a personalidade e o funcionamento familiar em adultos

<http://hdl.handle.net/11067/7002>

Metadados

Data de Publicação

2022

Resumo

As características de personalidade influenciam a forma como os indivíduos se relacionam e o tipo de interações, sendo particularmente relevantes nos contextos familiares. A investigação sobre o funcionamento familiar e as características de personalidade tem sido essencialmente feita utilizando o modelo do Big five. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre as dimensões do funcionamento familiar e de personalidade, aplicando o modelo psicobiológico da personalidade. Participaram neste...

Personality traits influence the way individuals relate to each other and the type of interactions, and are particularly relevant in family contexts. Research on family functioning and personality traits has essentially been done using the Big five model. The purpose of this study was to evaluate the relationship between family functioning and personality dimensions by applying the psychobiological model of personality. A total of 1293 participants ranging in age from 16 to 88 years (Midade= 33...

Palavras Chave

Psicologia, Bem-estar - Aspectos psicológicos - Adultos, Psicologia Clínica, Avaliação psicológica - Funcionamento familiar, Psicologia do desenvolvimento, Teste psicológico - Temperament and Character Inventory - Revised (TCI-R), Teste psicológico - System Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15)

Tipo

masterThesis

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULP-IPCE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T08:26:10Z com informação proveniente do Repositório



Universidade Lusíada
Porto

Relação entre a Personalidade e o Funcionamento Familiar em adultos

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica

Instituto de Psicologia e Ciências da Educação

Universidade Lusíada

PORTO, 2022

Ana Cláudia Ribeiro Semblano Soares



**Instituto de psicologia
e Ciências da Educação**
Universidade Lusíada



Universidade Lusíada
Porto

Relação entre a Personalidade e o Funcionamento Familiar em adultos

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade Lusíada

PORTO, 2022

Ana Cláudia Ribeiro Semblano Soares

Professor Doutor Paulo Moreira
Professor Doutor Richard Irman



Instituto de **psicologia e Ciências da Educação**
Universidade Lusíada

Agradecimentos

Concluindo esta etapa, quero agradecer a todos aqueles que estiveram presentes e me apoiaram durante este percurso e que, direta ou indiretamente, colaboraram para a finalização deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço ao Professor Doutor Paulo Moreira, pela supervisão, orientação, disponibilidade, profissionalismo e rigor científico.

Aos meus pais, um especial obrigado, por todos estes anos não faltarem palavras de apoio e por sempre acreditarem em mim, sem eles não seria possível concretizar este meu sonho.

Aos meus avós maternos que tinham o desejo de me ver formada, mas partiram cedo demais, não estão presentes fisicamente, mas eu acredito que estão sempre comigo e estão orgulhosos do meu percurso acadêmico. Sem dúvida que eles foram muitas vezes a minha maior força para não desistir. Esta etapa final é também, graças a vocês e é vossa!

Agradeço aos meus amigos, namorado e irmão pelos momentos de partilha, suporte e palavras.

À minha família, no geral, pelo carinho e preocupação.

Índice

1. Introdução.....	7
1.1. Personalidade	7
1.2. Família	12
1.3. Funcionamento familiar	15
1.4. Funcionamento familiar e Personalidade.....	20
2. Metodologia	33
2.1. Participantes.....	33
2.2. Instrumentos.....	38
2.3. Procedimentos.....	41
2.3.1. Recolha de dados.....	41
2.3.2. Procedimento de análise de dados.....	42
3. Resultados	43
4. Discussão dos resultados.....	45
4.1 Limitações do estudo	50
4.2 Implicações e estudos futuros	51
4.3 Conclusão.....	52
5. Referencias bibliográficas	53

Índice de tabelas

Tabela 1. Caracterização da amostra.

Tabela 2. Dimensões da personalidade

Tabela 3. Correlação de Spearman das dimensões da personalidade em função dos recursos familiares (n=756), comunicação na família (n=750), dificuldades familiares (n=736) e total funcionamento familiar (n=772)

Lista de abreviaturas

CO – Cooperativeness (Cooperação)

HA – Harm Avoidance (Evitamento do Perigo)

NS – Novelty Seeking (Procura de Novidade)

PS – Persistence (Persistência)

RD – Reward Dependence (Dependência de Recompensa)

SD – Self-Directedness (Auto-diretividade)

ST – Self-transcendence (Auto-transcendência)

SCORE-15 - Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation

TFS - Terapia Familiar Sistémica

FACES III - Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar

TCI-R - The Temperament and Character Inventory – Revised

Resumo

As características de personalidade influenciam a forma como os indivíduos se relacionam e o tipo de interações, sendo particularmente relevantes nos contextos familiares. A investigação sobre o funcionamento familiar e as características de personalidade tem sido essencialmente feita utilizando o modelo do *Big five*. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre as dimensões do funcionamento familiar e de personalidade, aplicando o modelo psicobiológico da personalidade. Participaram neste estudo 1293 participantes com idades compreendidas entre os 16 e os 88 anos (Midade= 33,3 anos). A personalidade foi avaliada, através da versão portuguesa, pelo *The Temperament and Character Inventory - Revised* – TCI-R. O *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation - SCORE-15* foi utilizado para avaliar o funcionamento familiar através da versão portuguesa. Para estudar a relação entre as dimensões do funcionamento familiar e as características da personalidade, utilizou-se a correlação de Spearman. Os resultados demonstram que as dimensões do funcionamento familiar relacionam-se de forma diferente com as várias dimensões de personalidade, nomeadamente correlações significativas entre as dimensões de personalidade e do funcionamento familiar, apesar de fracas. Foram encontradas correlações negativas entre a dimensão dificuldades do funcionamento familiar e nos recursos familiares e as dimensões de personalidade autodiretividade (SD) e cooperação (CO) e, por outro lado, foram encontradas correlações positivas entre dificuldades de comunicação na família e dificuldades familiares e as dimensões de personalidade, autodiretividade (SD) e cooperação (CO). Estes resultados não permitem a compreensão da relação causa e efeito. Futuros estudos são necessários para uma melhor compreensão da relação entre estas variáveis.

Palavras-chave: Psicologia; Psicologia Clínica; Funcionamento Familiar; Personalidade; temperamento; carácter; Psicologia do Desenvolvimento

Abstract

Personality traits influence the way individuals relate to each other and the type of interactions, and are particularly relevant in family contexts. Research on family functioning and personality traits has essentially been done using the Big five model. The purpose of this study was to evaluate the relationship between family functioning and personality dimensions by applying the psychobiological model of personality. A total of 1293 participants ranging in age from 16 to 88 years (Midade= 33.3 years) participated in this study. Personality was evaluated by The Temperament and Character Inventory - Revised - TCI-R. The Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation - SCORE-15 was used to evaluate family functioning through the Portuguese version. Spearman's correlation was used to study the relationship between the dimensions of family functioning and personality traits. The results show that the dimensions of family functioning relate differently to the various personality dimensions, namely significant correlations between the personality and family functioning dimensions, although weak. Negative correlations were found between the dimension difficulties in family functioning and in family resources and the personality dimensions self-directivity (SD) and cooperation (CO) and, on the other hand, positive correlations were found between communication difficulties in the family and family difficulties and the personality dimensions self-directivity (SD) and cooperation (CO). These results do not allow for an understanding of the cause and effect relationship. Future studies are needed for a better understanding of the relationship between these variables.

Keywords: Psychology; Clinical Psychology; Family functioning; Personality; temperament; character; Developmental psychology

1. Introdução

1.1. Personalidade

De acordo com Hansenne (2003), a personalidade deriva do latim denominada de “persona” que significava máscara, uma vez que os atores de teatro utilizavam para revelar diferentes ações e emoções. A finalidade deste uso era transmitir/expressar emoções e atitudes ao público para que estes as descodificassem (Hansenne, 2003). Resumidamente, segundo o autor (Hansenne, 2003, p.22), “na Antiguidade, persona tinha, portanto, um significado próximo daquilo que se designa, hoje em dia, por personalidade: as aptidões e as capacidades pessoais, o que nos distingue dos outros e o que convém a determinados comportamentos”.

Nos primórdios da psicologia enquanto ciência, apareceram novos fundamentos relativamente à natureza humana, usando uma linguagem científica e com teorias próprias. Através da percepção holística da personalidade, é possível descrever, explicar e prever o comportamento dos indivíduos através de uma estrutura de modelos teóricos. A personalidade diz respeito à organização de diversas dimensões (fisiológicas, afetivas, motivacionais e cognitivas), estáveis permitindo desta forma, a previsão do comportamento dos indivíduos.

No sentido de perceber e explicar o comportamento humano, foram sendo desenvolvidas diversas teorias da personalidade (Coelho, 2018). Segundo Hernández e Mateo (2012), a personalidade representa, a maneira como os sujeitos interagem, atendendo às características individuais, sendo que a compreensão dos sujeitos é então um instrumento de que a psicologia dispõe para promover o bem-estar dos mesmos.

A personalidade, emerge da interação entre características biológicas ou hereditárias e através das experiências e aprendizagens.

A personalidade pode ser definida como uma estrutura ativa e contínua relativamente aos processos psicológicos em diferentes dimensões (social, afetiva, biológica e cognitiva), estando na base a forma como os indivíduos respondem aos estímulos. As bases biológicas desenvolvem-se desde os primeiros anos de vida, distinguindo-se de indivíduo para indivíduo devido à maturação biológica, permitindo que os processos psicológicos que vão relacionando-se com outros processos psicológicos ao longo do tempo, dando início a processos psicológicos mais característicos, envolvendo aprendizagem e experiências de vida (Cloninger, 1999; Hall, Lindzey, & Campbell, 2000; Hansenne, 2003; Schultz, & Schultz, 2003). Deste modo, não existe uma

definição exata da personalidade, sendo que uma panóplia de autores apresenta diversos conceitos da mesma. Porém, existem semelhanças que se encontram em todos os autores como a consistência, o caráter distintivo e a causalidade interna.

Diversos autores defendem a ideia de que as particularidades do comportamento associadas à personalidade dos indivíduos estão presentes desde o começo da sua infância (Geiger, & Crick, 2001) e a expressão “personalidade” sugere padrões de personalidade como categorias onde os sujeitos evidenciam semelhanças entre si (Cloninger, 1999). Cloninger et al. (1997) definem personalidade como uma estrutura dinâmica psicobiológica moldada pela interação com fatores ambientais. Esta teoria permite a compreensão da regulação emocional, cognitiva, controle de impulsos e relações interpessoais.

As abordagens fatoriais definem as dimensões da personalidade através da redução de fatores, ainda que aceitando a hereditariedade das dimensões de personalidade. Um exemplo é a teoria de Hans Eysenk que explica a personalidade através de quatro aspectos fundamentais: as respostas habituais, respostas específicas, os tipos e os traços.

Os traços são constituídos pelas respostas habituais (comportamentos comuns em certas ocasiões) e respostas específicas (eventuais respostas causadas por ocasiões particulares). “Os traços são construções teóricas baseadas em correlações entre respostas habituais dos indivíduos. (...) São agrupados em tipos, ou superfatores. (...) Trata-se de E para a dimensão extroversão-introversão; N para a dimensão neuroticismo-estabilidade emocional; P para a dimensão psicoticismo-força do EU” (Hansenne, 2003). Assim sendo, o autor fundamentou-se em três super-traços: Extroversão VS Introversão (E); Neuroticismo VS Estabilidade Emocional (N); Psicoticismo VS Força do Eu (P). Mais tarde, conseguiram perceber que as diferenças individuais podem afirmar-se através de cinco dimensões: extroversão; agradabilidade; conscienciosidade; neuroticismo; e abertura à experiência (Eysenck, 1970).

A perspectiva mais atual no que diz respeito aos estudos da personalidade é a perspectiva psicobiológica, evidenciando algumas semelhanças aos modelos antecedentes, ponderando os diferentes elementos como parte complementar de um todo, a personalidade. Esta teoria tem como representantes Gray, Tellegen, Zuckerman e Cloninger.

Cloninger (2008) explica o conceito de personalidade como uma estrutura dinâmica de procedimentos psicobiológicos. O modelo psicobiológico concebido por

Cloninger (1986) é um dos mais significativos pois aborda dois conceitos, o temperamento e o carácter. O carácter é influenciado pela genética comportamental e pela psiquiatria biológica (Cloninger, 1999). Para o autor, estas duas dimensões da personalidade, deduzem diferentes teorias de aprendizagem e de armazenamento na memória, o que define a personalidade de um sujeito (Cloninger, 2008).

O temperamento descreve-se como uma tendência firme e estável para dar solução aos estímulos emocionais primários (novidade, perigo e recompensa) com comportamentos habituais espontâneos, como ativação, inibição e manutenção do comportamento (Cloninger et al., 1993). Para Cloninger, o temperamento é influenciado geneticamente, sendo relacionado a variáveis biológicas típicas, originando um grupo de disposições genéticas, formado pelas emoções como raiva, afeto e medo, bem como certas condutas automáticas que são processadas em resposta a estímulos ambientais como recompensa, perigo e novidade (Moreira et al., 2017).

Existem quatro dimensões de temperamento, sendo inalteráveis no decorrer do desenvolvimento do ser humano. A Procura de novidade (*Novelty Seeking* - NS), faz parte do temperamento e é uma perspetiva ativa de recompensa, pois o sujeito espelha a sua capacidade para dar solução a novos estímulos, por exemplo indivíduos que sejam antipáticos, impulsivos evidenciam maiores graus neste tipo de temperamento. Uma outra dimensão que está presente no temperamento é o Evitamento do perigo (*Harm Avoidance* - HA), revelando a propensão de um individuo dar retorno a possíveis sinais de punição, por exemplo indivíduos que demonstram ser tímidos e ansiosos revelam um nível superior neste tipo de temperamento. A Dependência da recompensa (*Reward Dependence* - RD) também faz parte do temperamento e aborda a tendência de um sujeito procurar aceitação social, afeto e concordância, sendo que, indivíduos sentimentais, amigáveis e sociáveis demonstram níveis elevados neste temperamento. Por fim, a Persistência (*Persistence* - PS) diz respeito à tendência de um sujeito conservar um tipo de conduta/comportamento próprio, estando enquadrado maiores níveis neste tipo de temperamento, indivíduos motivados, dedicados e resilientes.

Inicialmente o modelo de Cloninger inseriu apenas três dimensões de temperamento. O evitamento ao perigo (HA), onde os indivíduos demonstram ter preocupação excessiva, pessimismo e timidez; a Procura de novidade (NS), refere-se à capacidade de um indivíduo tomar uma determinada decisão e evidenciar uma tendência para comportamentos impulsivos e por fim, a Dependência de recompensa (RD), existindo uma necessidade de aprovação.

Relativamente à outra dimensão da personalidade, o carácter, ocorre através de processos cognitivos autorreguladores, relacionado nas diferenças individuais dos indivíduos, como os valores, motivos e padrões, sendo constituído por três áreas que se referem ao eu intrapessoal, interpessoal e transpessoal (Cloninger, 2004). Esta dimensão está relacionada aos fatores do ambiente e às novas aquisições, revelando as particularidades de um sujeito que são obtidas e ajustadas ao longo do seu desenvolvimento, comprometidos nas diferenças individuais do indivíduo como as motivações, valores e padrões (Cloninger, 2008; Moreira et al., 2017).

Para o modelo, os traços de carácter são a Autodiretividade (*Self-Directedness* - SD), onde suporta a ideia de que o sujeito é um ser independente, com princípios e valores que autorregulam as atitudes com a intenção de chegar ao objetivo, sendo possível verificar que indivíduos com maior grau desta característica são mais responsáveis, habilidosos e com aptidão para regular e apropriar o comportamento de forma a atingir os valores pessoais. Outro traço de carácter é a Cooperação (*Cooperativeness* - CO), onde elevados níveis de cooperação originam sujeito tolerantes e prontos para ajudar os outros, existindo assim, diferenças individuais na dimensão interpessoal, isto é, vontade de pertencer a um grupo onde todos usufruem de direitos e deveres iguais. Por fim, o último traço do carácter é a Autotranscendência (*Self-Transcendence* - ST) resultando deste traço indivíduos mais espirituais e focados quando evidenciam elevados níveis de Autotranscendência, existindo diferenças individuais na dimensão transpessoal, isto é, ter conhecimento para ser parte de um todo de forma ampla (natureza ou universo).

O temperamento e o carácter desenvolvem-se no decorrer da vida, mantendo-se os traços de temperamento relativamente fixos, sendo esta uma das maiores diferenças entre estes dois elementos, pois o carácter recorre a processos de ordem superior, envolvendo uma permanente maturação com o passar do tempo (Moreira et al., 2012).

Este modelo mostrou-se muito inovador para a comunidade científica, mas recorre, por vezes, a uma relação com o modelo de personalidade de cinco fatores, de forma a amparar no estudo e discussão dos dados adquiridos. A dimensão de temperamento - Procura de novidade (*Novelty Seeking* - NS) - procura uma elevada correlação com a conscienciosidade e extroversão do modelo *Big Five*, segundo o estudo de Fruyt et al. (2000). Nesta linha de pensamento, esclarecer os traços da personalidade, no que respeita à parte hereditária quer à relação com o meio, possibilita um melhor entendimento de como a personalidade se evidencia um preditor favorável dos diversos

tipos de comportamento, quer os normativos, quer os desviantes, sendo analisada esta relação por vários autores ao longo do tempo (Fruyt et al., 2000).

As características da personalidade agrupam diferenças pessoais nos autoconceitos relativamente aos objetivos e valores, opondo-se aos temperamentos, que se referem a distinções nas atitudes emocionais e hábitos. Estes autoconceitos alteram a interpretação do que é vivenciado, as atitudes emocionais e os costumes. Assim sendo, sujeitos com o temperamento semelhante podem comportar-se de forma distinta, devido à evolução do carácter.

De acordo com o modelo *Big Five*, a personalidade humana é como uma rede hierárquica de traços, entendidos teoricamente como tendências comportamentais de respostas às ocorrências da vida (Trentini et al., 2009). Esta rede é composta por dois níveis, sendo o primeiro constituído por dezenas de traços característicos da personalidade, enquanto o segundo é formado por cinco traços nomeadamente a extroversão, sociabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura para a experiência (Costa & McCrae, 1992). Os traços do modelo do *Big Five* são compostos por duas polaridades tais como:

- O traço extroversão possui das polaridades introversão e extroversão;
- A conscienciosidade é constituída pelas polaridades “inescrupulosidade” (que tem como significado negligente ou descuidado) e conscienciosidade;
- Abertura à experiência é formada pela “convencionalidade” e abertura;
- O neuroticismo apresenta polaridades estabilidade e neuroticismo;
- Sociabilidade é constituído pela “anti-sociabilidade” e sociabilidade (Digman, 1996).

O questionário designado *Temperament and Character Inventory* (TCI), foi ampliado para o uso clínico e de estudo, de forma a avaliar as sete dimensões da personalidade (Cloninger et al. 1993) e as três dimensões de carácter de ordem superior. Os sete traços de temperamento e carácter têm várias facetas de ordem inferior, sendo constituído por 25 facetas no total (12 relativas ao temperamento e 13 relativas ao carácter) formando o TCI.

Este inventário (TCI) apresenta diversas dimensões de acordo à idade, inclusivamente na pré-escola e escola (narrativas de professores e pais), adolescentes (inventário de temperamento e carácter júnior) e adultos (temperamento e carácter). Estudos

confirmam que o TCI é uma escala apropriada para recolher os traços da personalidade de todos os indivíduos ao longo da vida e comparando a validade concorrente e preditiva do inventário a outros modelos, foi possível verificar que o TCI é mais vantajoso, ou pelo menos tão favorável quanto os modelos de personalidade opcionais (Fruyt, Clerq, Wiele, & Heeringen, 2006; Gruzca & Goldberg, 2007; Gutiérrez-Zotes et al., 2005; Moreira et al., 2012).

1.2.Família

O conceito “família” provém do latim “famulus”, que traduz “escravo doméstico”. Originou-se este termo na Roma antiga, sendo que nesta época prevalecia uma organização familiar patriarcal, onde a grande maioria dos sujeitos permaneciam sob o domínio do mesmo líder. (Miranda, 2001)

A família desenvolve-se num método dinâmico de evolução e modificação ao longo do ciclo vital, devido às crises e eventos pelas quais atravessa. A formação de uma base familiar, ocorre através da interação que cada indivíduo realiza no processo de socialização, aprendendo a comunicar e a relacionar-se em grupo. Por sua vez, a família constitui um agregado de valores e crenças que orientam a vida de cada um dos integrantes. “A família é uma unidade formada por seres humanos que se percebem através de laços afetivos, de interesse ou de consanguinidade dentro de um processo histórico de vida, mesmo quando essas pessoas não compartilham um mesmo ambiente” (Nunes, 2010).

Ao longo do tempo, a definição de família, tem sido alterada devido à influência da sociedade (cariz político, tecnológico, cultural e económico), estando este conceito reconhecido em declarações e constituições políticas. De acordo com Minuchin, 1990 “A família sempre tem passado por mudanças que correspondem às mudanças da sociedade”. De acordo com o Artº67, a relevância da família, como sendo uma unidade social primária, onde o sujeito se inclui, origina ferramentas indispensáveis para fornecer a cada indivíduo, na sua família e situações fundamentais uma evolução saudável, (Artº. 67 da Constituição da República Portuguesa cited in Martins, 2004).

Embora se conheça que o termo família tem vindo a sofrer alterações devido à sociedade, mantendo-se como um grupo social único, esta não é estável e sólida, pois é relevante mencionar que a família experimenta contínuas alterações na sua proporção, organização e atividade, em exercício das inúmeras fases do ciclo vital dos seus

constituintes, “ a família tem um ciclo de vida próprio e que este é a sequência de momentos característicos que se iniciam com a formação da família e terminam quando esta se dissolve pela lei natural da vida (morte). Os vários momentos do ciclo vital exigem reorganização em relação às tarefas do mesmo de tal forma que sejam cumpridos os objetivos que levam a que a unidade familiar se desenvolva com sucesso” (Martins, 2002).

Muitos indivíduos consideram, a família, como sendo um ponto onde se nasce, cresce e se morre, mas também onde se ama e sofre, visto que cada família tem uma história de vida, uma etapa, existindo diversos períodos de amadurecimento que se forma com o início de uma família, acabando quando esta se dissipa, ou seja, com a morte. O que possibilita o desenvolvimento de uma harmonia familiar bem-sucedida são as diversas etapas do ciclo vital como a origem da família principal, nascimento dos filhos, adolescência, a saída dos filhos, falecimento de um dos pais e morte da família principal, pois estas etapas são assinaladas pela aptidão da adaptação e reorganização às mudanças, e pelo encarar das adversidades (Martins, 2004).

Ainda que a sua origem se tenha expressado num acontecimento biológico, esta evidencia-se mais para um evento psicossocial. Por exemplo, a família é considerada como uma ideologia dinâmica, um grupo relações e partilha de sentimentos, ponderada como relevante fonte de apoio social, executando exercícios como o de fornecer alimentos, abrigo e necessidades materiais (satisfazer necessidades económicas), promove laços afetivos e origina novas relações (amizade, parentesco, laborais até à origem da sua nova família), proporciona segurança e proteção no decorrer das adversidades, produz a identidade pessoal, transmite princípios, crenças e valores morais, entre outras carências (Aquino, 2007; Martins, 2004).

Existem funções que são da responsabilidade da família, como a satisfação das carências básicas, o procedimento de socialização, entre outros exercícios de domínio psicobiológico, económicos, sociocultural e educativos. A família também tem uma função importante no caso de doença visto que “a família dá apoio e resposta às necessidades básicas em situações de doença” (Dinis, 2007). Segundo Campos (2004) a família pode ser dividida em três setores: social, onde preparam os indivíduos para viver em sociedade; efetiva, fornecendo afeto, momentos de amor e suporte e por fim, a função de cuidadora, refletindo as carências económicas, sociais, alimentação, emocionais e saúde.

Devido ao facto de a família ter sofrido inúmeras modificações no decorrer do tempo, explica-se o estudo nesta área tao vasta e abrangente (Giddens, 2004), pois seja qual for o padrão da família, ela é considerada um grupo de indivíduos, existindo como unidade social, onde se criam relações entre os seus constituintes e o meio exterior. A família desempenha funções relevantes na sociedade, como a educação, a socialização, o amor e a reprodução, formando assim, um sistema dinâmico, incluindo outros subsistemas. Assim, a família funcionando como sistema comunicacional, colabora para uma produção de recursos, incluindo os seus constituintes como um todo (Giddens, 2004).

Determinados princípios teóricos essenciais relacionados ao progresso e à mudança originaram diferentes concepções de família, valores, dinâmicas, produzindo uma história de vida que não se pode repetir. Estas modificações conduziram a transformações na família, surgindo novos formatos de estrutura familiar (Dias, 2000). Esta mudança ocorreu devido a vários motivos sendo um deles, a saída da mulher para o mundo do trabalho, pois, durante vários anos, as tarefas domésticas e a consequente permanência em casa eram responsabilidade da mulher, enquanto nos dias de hoje, tanto a mulher como o homem trabalham fora de casa, adicionando mais independência pessoal e económica à mulher relativamente ao passado, existindo assim, alterações nas dinâmicas familiares; um outro aspeto é a participação nas ações políticas ou sociais; as novas concepções de família e alterações nas relações.

Outros fatores também ajudaram de forma rápida para ocorrer as modificações nas dinâmicas familiares, como fatores sociais, culturais, económicos, tecnológicos, políticos e demográficos (Dias, 2000; Leandro, 2001).

Existem diferentes modelos de família sendo estas dinâmicas, uma identidade única, formadas por elementos que partilham afeto, laços sanguíneos e interesses, fraternizando durante um período, acabando por desenvolver uma história de vida sendo esta específica e única (Giddens,2004; Amaro, 2006; Alarcão e Relvas, 2002).

Os modelos de família são compostos pela denominada família nuclear, e esta é formada por dois adultos de sexo oposto, existindo filhos biológicos ou adotados, sendo este modelo o mais aplicado na maioria dos indivíduos. Um outro modelo são as designadas uniões de facto, sendo idênticas ao casamento, com a diferença da não existência de um contrato escrito como existe no casamento. As famílias recompostas são um outro modelo de família e são formadas por indivíduos que já tiveram relacionamentos anteriores, onde chegaram ao fim por meio do divórcio ou separação, existindo muitas

vezes, filhos do relacionamento anterior. O modelo das famílias monoparentais, é constituída apenas pelo pai ou pela mãe e os descendentes. Este tipo de famílias ocorre devido a vários fatores por exemplo viuvez, divórcio, mães solteiras, recurso a técnicas de reprodução, entre outros. Por fim, as famílias homossexuais são constituídas por dois indivíduos do mesmo sexo com ou sem filhos.

É evidente que existem vários tipos de famílias, existindo assim, novas configurações de estrutura familiar, mas não é muito diferente da sua essência, pois a família existe como um agregado familiar partilhando uma ampla diversidade de relações interpessoais (Dias, 2000). Por este motivo, é relevante estudar a família, tal como as suas modificações ao longo do tempo, acabando por determinar a sua estrutura.

De acordo com o senso comum a família é uma construção social, pois revela uma forma de agir e pensar coletiva (Silva, 2001). Ainda assim, há sociedades que não são de acordo com esta definição, devido à diferença que existe na construção da organização das relações que existe entre os indivíduos, não exprimindo uma ausência de laços afetivos e normas familiares, mas sim, normas diferentes no que respeita à estrutura dos relacionamentos entre os indivíduos.

Por fim, as famílias são identificadas como um microsistema essencial para a evolução humana, sendo este contexto o que os indivíduos constroem as suas relações interpessoais iniciais (Morais et al., 2014). Este contexto é compreendido como o ambiente imediato onde o sujeito desenvolve relações cara a cara, devido a construções baseadas no afeto (Bronfenbrenner, 1996).

1.3. Funcionamento familiar

O funcionamento familiar representa os processos estruturais e organizacionais de uma família (Berge, Wall, Larson, Loth, & Neumark-Sztainer, 2013), promovendo a atividade familiar e relações intrafamiliares, ou seja, como cada individuo se relaciona com os outros indivíduos da família, envolvendo comunicação do meio familiar (Prioste, Tavares, & Magalhães, 2019), e particularidades tais como coesão familiar. A coesão representa o nível de proximidade e de associação entre os membros da família (Schulte et al., 2017).

Situações ou eventos traumáticos como a morte, acidentes ou divórcio, provocam mudanças na estrutura da família e no seu exercício, tendo por vezes, uma função principal na desregulação da família.

Deste modo, o funcionamento familiar pode ser determinado como um processo onde as famílias conseguem assegurar a satisfação das suas carências, a tomada de decisões, o estabelecimento de regras e objetivos que auxiliem em grupo o progresso familiar e o dos sujeitos que a constituem. O foco principal do funcionamento familiar, são os recursos familiares, a comunicação na família e as dificuldades familiares, sendo através destas três variáveis que se explica o funcionamento familiar (Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010). Existe uma preocupação em entender quando um funcionamento familiar é saudável ou não, desequilibrado ou disfuncional havendo uma necessidade no estudo da mesma.

Através da perspectiva sistémica, pode-se afirmar que a família deve considerar o comportamento de cada um dos elementos sendo dependente do comportamento dos outros indivíduos. A singularidade familiar é um grupo formado por indivíduos que podem ser encarados grupo por si só e, simultaneamente, um fragmento de um grupo, ou seja, um subgrupo. Apesar disso, esta singularidade familiar também se institui parte de um grupo familiar superior que se enquadra em outros grupos mais alargados, como por exemplo, grupo sociocultural, entre outros (Cervený, 2000).

Na psicologia a família indica ser um objeto de pesquisa minucioso e imprescindível nos estudos acerca do desenvolvimento humano, compreendendo a família e a cultura como áreas principais no entendimento do sujeito na sua unicidade. A composição de uma família ocorre através de subsistemas que funcionam através de operações repetidas, firmando padrões de relacionamentos que fortalecem o sistema (Minuchin, 1982). As normas que esclarecem a limitar os subsistemas e o padrão de relacionamento entre os elementos são chamadas de fronteiras, sendo que o funcionamento saudável de uma família postula que estas fronteiras sejam claras e precisas. Se não houver um limite entre os subsistemas, as fronteiras ficam abundantes/dispersas, proporcionando um modelo de funcionamento entrelaçado na família. Contudo, quando as fronteiras são em demasia, estas podem tornar-se inflexíveis ou firmes, facilitando um modelo de desconexão através dos subsistemas, acabando a comunicação por ficar comprometida e incompreensível.

A dimensão familiar é uma das variáveis mais estudadas no que respeita ao impacto que a estrutura e a composição da família têm no funcionamento familiar. Ambientes familiares disfuncionais não oferecem muitas experiências que eram necessárias às crianças para um desenvolvimento normal (Cicchetti e Toth, 2005). Indivíduos que se desenvolvam em um ambiente que não proporciona oportunidades

sólidas e adequadas para os seus desenvolvimentos ficam mais inclinados a internalizar autopercepções ou auto-esquemas, aumentando assim, o perigo para o desenvolvimento de depressão e ansiedade (Brewin et al., 1993; Schilling et al., 2007; Tyrka et al., 2009; Scott et al., 2010).

Em 1979, Olson e cooperantes, expuseram um modelo explicativo do funcionamento da família denominado como o Modelo Circumplexo, ainda se mantendo estimado e útil até à atualidade. A Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar (FACES), caracteriza também diferentes tipos de famílias, tendo em conta elementos-chave do funcionamento familiar - coesão e adaptabilidade. A comunicação também é vista como um componente simplificador das duas dimensões centrais (Falceto, 1997).

De uma forma simplificada pode-se afirmar que a coesão é o vínculo emocional entre os vários elementos da família e a adaptabilidade remete para a capacidade da família modificar a sua estrutura, regras e papéis, com a intenção de dar soluções às carências no desenvolvimento (Gonçalves & Pereira, 2011).

De acordo com o modelo circumplexo, a comunicação familiar também ajuda na gestão da proximidade e promoção de modificações na coesão e na flexibilidade, tendo como principais características as habilidades de escuta, a partilha de sentimentos, a clareza, a estima pelos membros da família, a capacidade de dar seguimento a um diálogo e o respeito. (Olson & Gorall, 2003).

Foi elaborado, relacionado ao modelo tridimensional, um conjunto de escalas, onde avaliam e medem as três dimensões das famílias, tendo como pressuposto essencial a existência de níveis equilibrados de coesão e flexibilidade estando associados a um funcionamento familiar saudável, já o oposto, pode remeter para dificuldades no funcionamento familiar caso os níveis sejam muitos baixos ou muitos elevados.

A escala FACES (Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar), é formada por seis escalas, alternando dos sujeitos mais saudáveis e felizes aos menos felizes e mais problemáticos (Equilibrado, Rigidamente Coeso, Mediano, Flexibilidade Instável e Desequilibrado). Estes seis modelos de funcionamento, podem ser confrontadas pelas famílias, realizando uma proximidade do seu funcionamento (Olson & Gorall, 2006; Olson et al., 2007).

As escalas familiares vão originar três grupos, sendo eles: o de baixo risco, estando implícitas famílias com coesão e adaptabilidade média; o grupo de risco moderado, estando presente famílias onde os resultados são equilibrados numa parte e em

extremos noutra e por fim as famílias de alto risco, existindo em ambos os resultados valores extremos, de acordo com Falseto, Busnello e Bozzetti (2000).

De acordo com Cluff, Hicks e Madsen (1994), as famílias disfuncionais originam valores mais baixos e mais altos nas duas dimensões (resultados extremos) e nas famílias funcionais os valores são equilibrados em relação à dimensão coesão e adaptabilidade (resultados intermédios).

Foi possível verificar no modelo Circumplexo, através da verificação das igualdades entre a dimensão do funcionamento (coesão e adaptabilidade) e a dimensão parental (afeto e controle) a descoberta de quatro formas parentais reconhecidos por Baumrind (1991) sendo eles o estilo democrático, autoritário, permissivo e rejeitado (Olson & Gorall, 2006).

A progressiva compreensão do funcionamento familiar e da sua importância na maneira como os elementos da família estão conectados emocionalmente e a forma como se comportam conduziu a diversos autores a considerar teorias cada vez mais complexas e integrativas, particularmente a perspectiva sistémica. Ainda que o seu êxito seja bastante reconhecido e apreciado pelos indivíduos, e pela comunidade científica em especial, alguns autores confirmaram que a terapia familiar sistémica (TFS) se encontrava em desigualdade quando comparada com outros tipos de intervenção, apenas porque os investigadores não analisaram objetivamente os seus resultados terapêuticos e as medidas de avaliação existentes serem desapropriadas (Stratton et al., 2010).

O SCORE (*Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation*) é um inquérito prático e objetivo de base clínica para os elementos de uma família preencherem, sendo possível a partir dos 12 anos, com o objetivo de obter indicadores de funcionamento familiar que tendem a ser recetivos a alterações terapêuticas (Stratton, 2006). Foi criado para responder a inúmeras solicitações na terapia familiar para explicar a sua eficácia (Carr, 2009a, b, c; Stratton, 2005) sendo desenvolvido algumas décadas atrás, no que respeita os instrumentos de avaliação familiar de autorrelato disponíveis sendo maioritariamente norte-americanos (Carr, 2000; Janes, 2005). Deste modo, resolveu-se criar um instrumento europeu, para avaliar-se rotineiramente as famílias antes e depois da terapia.

Foi desenvolvida, no princípio uma versão introdutória do SCORE com 40 itens (SCORE -40), abrangendo a participação de uma rede de diversos clínicos e instituições de Inglaterra. Este grupo de investigação começou por desenvolver um extenso processo de revisão da literatura sobre o funcionamento familiar e a sua avaliação, de forma a

identificar as dimensões mais pertinentes na avaliação deste construto. Apesar de exibir características psicométricas adequadas, o SCORE -40 aparentava ainda não ser exequível para um uso diário na prática clínica devido à sua extensão e ao tempo gasto no seu preenchimento (Stratton et al., 2010). Considerando esta limitação, continuaram a realizar -se diversos estudos tendo como objetivo primordial o afinamento e diminuição dos itens do instrumento, originando-se o SCORE -15. A versão de 15 itens é constituída por cinco itens para cada um dos três fatores tais como Recursos Familiares, Comunicação na Família e Dificuldades Familiares, permitindo avaliar vários aspetos do funcionamento familiar, sensíveis à mudança terapêutica.

Inicialmente o SCORE-40 foi fundamentado em uma verificação completa de instrumentos psicométricos confiáveis e significativos para estudar famílias em ambientes clínicos (James, 2005). A seleção os itens dos instrumentos já eram definidos, mas também foram originados novos, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida familiar, o funcionamento das relações, alterações do começo até ao fim da terapia e avaliar a necessidade de haver mais terapia (James, 2005). Os itens pertinentes do SCORE-40 para as cinco dimensões do funcionamento familiar são o Humor, Conflito, Expressividade e Comunicação, Regras e Papéis e Funcionalidade e Adaptabilidade (Blande, 2007). As primeiras três áreas referem-se a fatores emocionais familiares e as duas últimas refletem para a resolução de problemas familiares.

O que se esperava do SCORE-40 é que através de um pequeno número de fatores fosse reconhecido, através da análise de elementos fulcrais, um subconjunto de itens do SCORE-40, acreditava-se também, que essas escalas de fatores evidenciassem consistência interna e confiabilidade teste-reteste. Aguardava-se também, que as escalas fatoriais SCORE relevassem validade de construto correlacionando cuidadosamente e consistentemente com outros índices de ajuste individual e familiar e por fim, esperava-se que as escalas do fator SCORE não se correlacionassem com as dimensões demográficas ou respostas de origem social. O SCORE-40 revelou ser um instrumento exequível, mas muito extenso para o uso clínico, havendo então, uma necessidade de o refinar e reduzir. Num determinado estudo, o SCORE-40 foi aplicado a 228 famílias no início da primeira consulta, tendo uma boa escala de propriedades psicométricas. A análise destes dados, juntamente com os dados de uma amostra de conveniência de 126 famílias não clínicas, aprovou a redução para 15 itens, mantendo a grande maioria dos conhecimentos fornecidos pelo SCORE-40, dando assim origem ao SCORE-15.

O SCORE-15 revela ser um instrumento com características psicométricas bastante favoráveis, desenvolvendo uma estrutura fatorial idêntica à sua versão primordial. Este questionário é um informador válido do funcionamento familiar permitindo alcançar conhecimentos importantes sobre os sujeitos, casais e famílias, recorrendo a terapia familiar, geralmente, de forma prática e ligeira, demorando no máximo 10 minutos. Ao preencher o questionário é ainda possível verificar respostas ligadas a discussão, reflexão ou partilha de informações bastante favoráveis para a terapia. É fundamental que seja preenchido individualmente antes, durante e após as sessões conforme a necessidade da sua aplicação.

No campo da terapia familiar sistémica breve, é indicada a utilização deste instrumento antes, durante e após a concretização de sessões. Assim sendo, os especialistas recomendam a utilização antes da primeira sessão, depois na quarta ou quinta sessão e por fim na última sessão, para que assim seja possível a avaliação dos períodos correspondentes ao início, meio ou final da terapia (Stratton et al., 2014).

Este questionário é de auto-resposta que classifica diversos ângulos do funcionamento familiar sendo perceptíveis à mudança terapêutica, incluindo itens que se agrupam em três dimensões da família tais como os Recursos Familiares (especificando os recursos e a aptidão de adaptação da família), Comunicação na Família (analisando a comunicação no sistema familiar) e Dificuldades familiares (conduz para o excesso de dificuldades no sistema familiar). A sua aplicação é aconselhável em contexto clínico, pois fornece pequenas descrições de diversos aspetos do relacionamento familiar que são importantes para todos os elementos da família.

1.4. Funcionamento familiar e Personalidade

As características de personalidade influenciam a forma como os indivíduos se relacionam e o tipo de interações, sendo particularmente relevante nos contextos familiares. Alguns autores afirmavam que falar em traços de personalidade era o mesmo que falar em personalidade, todavia esse pensamento rapidamente foi rejeitado, uma vez que os traços da personalidade por si só, não são capazes, de dar resposta para um desenvolvimento de um modelo holístico e compreensivo da personalidade (Schwartz, 2006, 2011,). O funcionamento familiar surge como uma categoria importante para avaliar e integrar os modelos da personalidade, isto porque o funcionamento familiar prediz determinados comportamentos, contudo é também importante abordar a

personalidade pois ela é capaz de modificar o funcionamento que cada família utiliza devido às características de personalidade dos indivíduos serem distintas.

Numa estrutura familiar os padrões de funcionamento familiar relacionam-se de forma mútua com as características de personalidade dos indivíduos, isto é, o tipo de interação familiar pode influenciar o tipo de personalidade do indivíduo e também o tipo de personalidade pode manipular o seu meio familiar. Vejamos os exemplos de casos como violência doméstica, perturbações psicológicas e dificuldades no funcionamento familiar.

No que respeita ao tema violência doméstica pode-se afirmar que a convivência com um indivíduo que pratica comportamentos de violência causa stress tendo um forte impacto negativo nas diversas dimensões biopsicológicas da saúde da vítima e consequentemente nos filhos das vítimas (Preto & Moreira, 2012). A elevada ativação neurofisiológica relacionada a uniões abusivas causa impacto no funcionamento psicológico das vítimas e assim, integra um fator de risco para o progresso de uma psicopatologia com elevados graus de comorbidade (Lagdon, Armour & Longarina, 2014; Armour & Sleath, 2014). É relevante afirmar que o aparecimento de perturbações mentais, tais como depressão, ansiedade, abuso de dependência de substâncias ou distúrbios alimentares, em vítimas de agressões por parte do seu parceiro íntimo é elevada (Brady, 2008). Muitas destas vítimas também desenvolvem alta prevalência de organizações de personalidade esquizóide (Pérez-Testor et al., 2007) e transtornos de personalidade paranoide, borderline e esquizotípica.

Ainda que, a maioria das mulheres que experimentam agressões por parte do seu parceiro íntimo tenham elevado risco de psicopatologia, nem todas apresentam os mesmos sintomas, visto que, aquelas que evidenciam os mesmos sintomas, não experienciaram forçosamente com a mesma gravidade (Nurius & Macy, 2010).

Para um melhor entendimento sobre o percurso do desenvolvimento de uma vítima no sentido da resiliência/vulnerabilidade à psicopatologia após a vivência com um agressor, é fundamental compreender as organizações e dinâmicas de personalidade envolvidas no funcionamento biopsicológico (Josefsson et al., 2013). Como já foi referido anteriormente, a personalidade é um sério preditor de saúde mental e um preparatório causal de perturbações mentais (Cloninger, 2004).

A personalidade influencia a relação entre um agressor e o funcionamento psicossocial, no entanto ainda são escassos os estudos que comprovam que são as características de personalidade que estão relacionadas à experiência de um agressor. No

estudo de Moreira et al. participaram agressores, não agressores, vítimas e não vítimas, onde indicaram que os agressores tinham níveis educacionais significativamente mais baixos em comparação com os não agressores e a maioria dos agressores sofreu violência física e psicológica. O grupo dos agressores também foram determinados por elevado evitamento de perigo (HA) e Autotranscendência (ST) e reduzida procura de novidade (NS), dependência de recompensa (RD), persistência (PS), Autodiretividade (SD) e cooperação (CO) em comparação com o grupo dos não agressores.

Relativamente às mulheres vítimas de agressões foi possível verificar que apresentavam um perfil de carácter e temperamento significativamente diferente em comparação às mulheres que nunca sofreram agressões. As mulheres vítimas de agressões apresentavam um carácter de baixa Autodiretividade (SD), baixa cooperação (CO), e alta Autotranscendência (ST). Em relação ao temperamento, estas mulheres tinham alto nível de evitação ao perigo (HA) e baixo valor de procura de novidade (NS), Dependência de recompensa (RD) e persistência (PS). Esta característica da personalidade reforça o que foi mencionado acima, pois estas mulheres têm maior probabilidade em serem imaturas, com competências sociais frágeis, desorganizadas e com comportamento de evitamento (Cloninger, Svrakic & Przybeck, 1993). Estas particularidades de carácter e temperamento são típicas de organizações psicológicas associadas ao transtorno de personalidade esquizotípica (Cloninger, Bayon & Svrakic, 1998; Svrakic et al., 2002). A personalidade esquizotípica é “um padrão invasivo de défice social e interpessoal, marcado por desconforto agudo e capacidade reduzida para relações de proximidade, bem como distorções das funções cognitivas e perceptivas e comportamentos excêntricos” de acordo com o DSM-5.

Estudos demonstraram que as mulheres tendencialmente mais tolerantes à rotina e ao conformismo, menos dispostas a descobrir e procurar novas situações, são mais vulneráveis a serem vítimas de agressões por parte do seu parceiro íntimo (Grucza & Goldberg, 2007). Por exemplo, se os níveis de procura de novidade (NS) forem baixos, isto resulta numa maior tolerância a padrões sistemáticos de interações abusivas, o que esclarece de certa forma, as fragilidades que muitas mulheres têm em acabar com o relacionamento abusivo (Cloninger, Svrakic & Przybeck, 1993).

No que respeita aos agressores foi possível verificar valores mais baixos encontrados na dependência de recompensa (RD), comparando com o grupo dos não agressores. Estas descobertas são sólidas com evidências anteriores sobre os indicadores do funcionamento biopsicossocial das vítimas.

De acordo com o modelo de personalidade dos cinco fatores, o neuroticismo é definido como o elevado evitamento de perigo (HA) e baixa Autodiretividade (SD) no modelo psicobiológico (Cloninger, 2006), logo este padrão é caracterizado no grupo dos agressores, pois o neuroticismo é um dos importantes preditores de começo das situações abusivas de agressão, quer para as vítimas quer para os agressores (Hellmuth & McNulty, 2008).

No que diz respeito, à baixa procura de novidade (NS), baixa dependência de recompensa (RD), baixa persistência (PS), baixa Autodiretividade (SD) e alto valor de evitamento ao perigo (HA), sugere que as vítimas podem não utilizar as estratégias adequadas ou adaptativas para a resolução de problemas (Connor-Smith & Flachsbart, 2007).

Os sintomas dos domínios afetivos como depressão e ansiedade, também conhecidos como sintomas internalizantes, são uma característica forte em indivíduos com elevado grau de evitamento ao perigo (HA), como é o caso das mulheres vítimas de agressões.

O processo de mudança (quer espontâneos, quer por intervenção) em vítimas de agressões remete para a confirmação de que os processos psicobiológicos envolvidos na mudança são favoravelmente alcançados pelas dimensões da personalidade. Métodos como a autoestima e autoeficácia, construção de significado, consciência ou autoidentidade são fatores de dimensões de ordem superior, como os sistemas de crenças dos sujeitos, sendo estes referentes a extensões cruciais da personalidade. Tendo como exemplo, os sistemas de crenças e padrões de um sujeito destinam-se às dimensões de carácter no modelo psicobiológico de personalidade de Cloninger (Cloninger, Svrakic & Przybeck, 1993).

Destina-se agora o caso de indivíduos que apresentem perturbações psicológicas, como o caso de anorexia nervosa e de que forma esta perturbação influencia a dinâmica familiar e de que forma a dinâmica familiar vai influenciar o indivíduo. Por Anorexia Nervosa entende-se que “há três características essenciais da anorexia nervosa: restrição persistente do consumo de energia; medo intenso em ganhar peso ou engordar ou comportamento persistente que interfere com o ganho de peso; e uma perturbação da percepção do próprio peso ou formas corporais” de acordo com o DSM-5.

O estudo de Fassino et al (2002) avaliou o temperamento e os traços de carácter de utentes com anorexia nervosa e seus progenitores. Os resultados mostraram que os pais não tinham qualquer relação com as filhas no temperamento e carácter observado,

mas o pai e uma filha estavam diretamente relacionados com a Dependência da Recompensa (RD) o que reforça a emocionalidade positiva de cada um, como apego e sentimentalismo (Casper et al., 1992). Relativamente às mães e filhas estas estavam diretamente relacionadas com a baixa Procura de Novidade (NS) e Alta Persistência (PS) o que através deste mecanismo de feedback positivo pode-se afirmar que ambas se reforçam uma à outra, pois estas ligações observadas entre as filhas anoréticas e as suas mães reforçam estes traços (Herzog et al., 1992).

As mães e os pais eram complementares ou simbióticos, ou seja, eram relacionados inversamente na sua Dependência da Recompensa (RD) e Persistência (PS), o que nos sugere que a família era bastante imatura com alto risco para a psicopatologia e com baixa Autodiretividade (SD) sendo um denominador comum observado em todos os membros da família.

À medida que o carácter se desenvolve na família, reforçam a ideia de que as mães e os pais com fraco desenvolvimento de carácter podem estar a proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento do carácter das filhas, como a anorexia nervosa, assim, os pais vivem em simbiose e perpetuam os sintomas de outrem.

Por fim observou-se que os indivíduos anoréticos obtiveram altos valores no Evitamento ao Perigo (HA), baixos em Procura de Novidade (NS) e altos valores na Persistência (PS) (tipo de temperamento obsessivo). Relativamente ao carácter este era notável pela baixa Autodiretividade (SD). A família apresentou baixa Autodiretividade (SD) como denominador comum observado em todos os membros da família. Isto indica que a psicopatologia da anorexia nervosa vai além da obsessão, mas combina a obsessão com o baixo desenvolvimento do carácter (Fassino et al., 2002).

Um outro caso de perturbação psicológica é no caso de indivíduos que sofrem de Bulimia Nervosa, pois os números de estudos sobre o ambiente familiar e a personalidade, no caso de mulheres bulímicas, aumentou nos últimos anos revelando características interessantes. Por Bulimia Nervosa compreende-se que “há três características essenciais da bulimia nervosa: episódios recorrentes de ingestão alimentar compulsiva, comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes para impedir o ganho ponderal e autoavaliação que é indevidamente influenciada pelo peso e formas corporais” de acordo com o DSM-5.

O estudo avaliou o temperamento e os traços de carácter de utentes com bulimia nervosa e seus progenitores, como no exemplo da Anorexia Nervosa. De acordo com o estudo de Fassino et al. (2003) os indivíduos que sofrem de Bulimia Nervosa apresentam

maior valor de Procura de Novidade (NS) e Evitamento ao Perigo (HA) e baixo valor de Autodiretividade (SD). A Procura de Novidade (NS) remete para um viés hereditário na inibição ou ativação da abordagem apetitiva em resposta à novidade ou a sinais de punição (Cloninger et al. 1999). Como vimos anteriormente os indivíduos com alta Procura de Novidade (NS) são impulsivos, temperamentais e demonstram potencial inconstância nos relacionamentos (Cloninger, 1994). Um valor elevado de Evitamento ao Perigo (NS) implica um temperamento predisposto, parcialmente transmitida geneticamente, para reagir a eventos ambientais prejudiciais com altos níveis de stress, ansiedade e depressão. Pacientes com bulimia mostram uma suscetibilidade particularmente alta a situações de stress ambiental e, portanto, familiar (Bulik et al., 2001). O baixo valor de Autodiretividade (SD) é sinal de imaturidade de carácter (Svrakic et al., 1993) o que muitas vezes é manifestada como uma tendência à crítica, irresponsabilidade, falta de confiabilidade e necessidade de um “guia” mais maduro (Cloninger, 1994). Esse traço de carácter, conforme relatado por Rorty et al. (2000) pode ser responsável pela invasão materna de privacidade, ciúme, competição e preocupação excessiva com a alimentação, peso e forma da filha e também implica uma maior suscetibilidade para expressar um transtorno de personalidade. Alguns autores defendem a ideia de que os utentes bulímicos apresentam menor domínio, otimismo e autoestima.

No estudo também foi observado que os pais das pacientes com bulimia não eram muito persistentes e esta fragilidade de temperamento reduz a estabilidade quando se deparam com a frustração, causando também, um obstáculo para o estabelecimento de uma relação pai-filha estável, pois a baixa persistência dos pais indica que estes podem desistir diante das dificuldades relacionais (Di Pentima et al., 1998).

Foi ainda possível ver, através de uma correlação positiva entre a Evitação ao perigo (HA) da mãe e filha, que pode ser consequência de uma possível origem hereditária, causando vulnerabilidade ao paciente bulímico (Strober et al. 2000). Quanto mais o temperamento e o carácter da mãe são propensos à preocupação excessiva, reações ansiosas, críticas e competição, maior a probabilidade de a filha desenvolver altos níveis de Evitamento ao Perigo (HA). A personalidade da mãe parece influenciar também a cooperação da filha. Isso está diretamente correlacionado com a Dependência de Recompensa (RD) da mãe e negativamente com a sua Autodiretividade (SD). A baixa persistência do pai pode favorecer um processo de amadurecimento instável em pacientes bulímicos. Como já demonstrado em mulheres anoréticas (Leung et al., 2000), o baixo

nível de cuidado paterno pode prever a presença de crenças centrais não saudáveis também em mulheres bulímicas.

Através desta análise foi possível observar que a família parece ser palco de dinâmicas relacionais imaturas e frustrantes, que são responsáveis por experiências conturbadas da infância (Webster et al., 2000). O clima familiar é, portanto, percebido como disfuncional, indiferente e vergonhoso e é o preditor mais poderoso de distúrbios alimentares (Laliberte et al., 1999). Além disso, a Autodiretividade (SD) é considerada um fator de risco para a suscetibilidade a “mensagens sociais pertencentes à ideologia da magreza” (Gendall et al. 1998). Portanto, todos os membros da família estariam propensos à pressão cultural em relação a um corpo magro.

Um outro caso onde se vê a influência em conjunto destas duas variáveis, funcionamento familiar e personalidade, é no caso de indivíduos que possuem Perturbação Estado-Limite (Borderline) da Personalidade. Esta perturbação define-se como “padrão global de instabilidade no relacionamento interpessoal, autoimagem e afetos, e impulsividade marcada começando no início da idade adulta e presente numa variedade de contextos” de acordo com o DSM-5.

A maioria das teorias tradicionais apoia a relevância dos problemas parentais e familiares na perturbação Estado-Limite (Borderline) da Personalidade, embora os fatores de risco relacionados à família para o início desta perturbação tenham sido extensivamente estudados, ainda há pouca informação disponível para as famílias dos pacientes e grande parte dos estudos foram baseados em retrospectivos. Muitas evidências apontam para a transmissão genética entre pais e filhos, principalmente se forem consideradas a impulsividade, agressividade e instabilidade afetiva (Siever et al., 2002). Outras interpretações sugerem que o temperamento de uma criança com perturbação Estado-Limite (Borderline) da Personalidade pode invocar reações nos pais ou a uma possível transmissão de uma responsabilidade genética estando intimamente ligado a fatores relacionados ao ambiente e à dinâmica familiar (Paris, 2005). Um padrão de personalidade desordenado nos pais de indivíduos com perturbação Estado-Limite (Borderline) da Personalidade pode ser responsável pelas expressões mais graves de disfunções familiares limítrofes, incluindo abuso sexual, verbal ou físico (Gladstone et al., 1999).

O estudo de Fassino et al. (2009) foi um dos primeiros a explorar os perfis de temperamento e carácter dos pais dos indivíduos com perturbação Estado-Limite (Borderline) da Personalidade, onde foi possível observar que os pais compartilharam

pontuações altas na Procura de Novidade (NS) e pontuações baixas na Autodiretividade (SD) com os seus filhos. Também tiveram baixos valores em Persistência (PS), uma característica que descreve a manutenção mínima de comportamentos não recompensados (Cloninger et al., 1994). As mães também evidenciaram baixa Autodiretividade (SD), mostrando baixo desenvolvimento de carácter.

Foi possível ainda observar que os pais de indivíduos com perturbação Estado-Limite (Borderline) da Personalidade tendiam a ter um comportamento impulsivo, sugerindo uma disposição particularmente baixa para estabelecer uma parentalidade estável e cuidadosa, o que é consistente com descrições de alteração do estilo de apego, reações de raiva e relacionamentos abusivos (Gladstone et al., 1999). Ambos os pais também exibiram o carácter fraco, o que é permissivo na expressão de traços extremos de temperamento relacionados à indiferença, negligência, crítica ou controlo excessivo (Latas et al., 2000). O baixo nível de Autodiretividade (SD) dos pais pode ser, pelo menos em parte, uma resposta depressiva à perturbação ou ao ambiente familiar desafiador.

A Procura de Novidade (NS) está no centro das interações pais-filhos numa família com perturbação Estado-Limite (Borderline) da Personalidade, encontrando uma correlação mais forte e específica entre a Procura de Novidade (NS) de mães e filhos. A correlação é muito sugestiva e suporta evidências de uma importante relação entre esse traço nas mães e a perturbação do estudo, como recentemente encontrado para crianças com distúrbios comportamentais (Rettew et al., 2006). A Procura de Novidade (NS) é um traço de temperamento característico da perturbação Estado-Limite (Borderline) da Personalidade e deve ser relativamente estável durante a vida.

Relativamente às dificuldades no funcionamento familiar, estas podem ser melhor explicadas através de estudos que apresentem uma revisão de pesquisa sobre o instrumento de avaliação da família. Este instrumento é denominado *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE), sendo desenvolvido para responder à necessidade crescente da terapia familiar sistémica (Carr, 2014a, 2014b, 2016). O SCORE foi traduzido para vários idiomas, incluindo o português.

Numa revisão de instrumentos de autorrelato de terapia familiar, Hamilton e Carr (2016) concluíram que, em comparação com outras escalas disponíveis, o SCORE pode ser particularmente adequado para ser utilizado na prática clínica de forma recorrente. É sensível a mudanças, fácil de preencher e pontuar, e menos complexo em comparação com outros instrumentos.

Os itens SCORE foram baseados numa revisão de instrumentos psicométricos de forma a avaliar famílias em ambientes clínicos (Janes, 2005). Foram selecionados itens de instrumentos estabelecidos e criados itens, para avaliar a qualidade de vida familiar, funcionamento das relações familiares, mudança ocorridas do início ao fim da terapia e concluir se era necessária mais terapia familiar.

Em 2006, após estudos preliminares de desenvolvimento de itens, o SCORE-40 e um conjunto de itens demográficos foram administrados a 510 indivíduos, em 228 famílias, durante o estágio inicial da terapia. Estas famílias estavam a realizar terapia de casal ou familiar para problemas de saúde mental direcionados a adultos e crianças e obtiveram os seguintes resultados sobre as propriedades psicométricas do SCORE-40:

- Mostrou boa confiabilidade de consistência interna;
- Discriminava os casos clínicos dos casos não clínicos;
- Os itens eram correlacionados com o total da escala e o produto das classificações da gravidade e com o impacto dos principais problemas clínicos;
- Os itens se encaixavam numa estrutura de três fatores onde avaliavam os pontos fortes, dificuldades e comunicação na família.

O SCORE-15 foi desenvolvido eliminando itens que tinham correlações relativamente baixas com o SCORE total, classificações de gravidade do problema ou classificação do impacto do problema, itens que duplicavam o conteúdo do outro item ou tiveram uma correlação excepcionalmente alta com outro item, aqueles que não discriminavam entre casos clínicos e não clínicos; aqueles que tiveram cargas fatoriais baixas ou altas em mais de um fator na solução de três fatores e aqueles que foram julgados por um painel de especialistas como menos úteis clinicamente e menos propensos a mudar durante a terapia. Assim houve três resultados principais sobre as propriedades psicométricas do SCORE-15 tais como:

- Boa confiabilidade de consistência interna
- Uma estrutura de três fatores, onde avalia os pontos fortes, dificuldades e comunicação na família
- Validade de critério na medida em que as suas pontuações foram fortemente associadas com o total de SCORE-40.

No artigo de Stratton (2014) descreve um estudo onde evidenciou que o SCORE-15 era capaz de detetar avanços terapêuticos. No estudo participaram 584 indivíduos com mais de 11 anos, existindo 239 famílias que frequentavam 20 serviços de saúde mental para adultos, crianças e adolescentes. Os participantes foram solicitados a descrever a sua família qualitativamente e completaram itens sobre os principais desafios para a sua família, o quão bem eles estavam a saber lidar com a sua família e a sua visão sobre a terapia familiar. A principal descoberta deste estudo foi verificar que o SCORE-15 foi sensível à mudança terapêutica e verifica também que replicou as descobertas de confiabilidade de boa consistência interna do estudo de Stratton et al. (2010), a estrutura de três fatores do SCORE-15 não foi replicada e houve alguma evidência para a validade de construto e divergente do instrumento.

Dois estudos conduzidos pela equipa irlandesa do SCORE mostraram que o SCORE-28, particularmente a versão completa dos pais, mostrou ser sensível à mudança terapêutica. Ambos os ensaios avaliaram a eficácia de um modelo particular de terapia familiar, na resolução de problemas emocionais e comportamentais de adolescentes, em famílias desfavorecidas, onde ambos os estudos as famílias mostraram preocupação com o adolescente que pontuava acima do ponto de corte clínico na escala de dificuldades totais preenchida pelos pais. Em ambos os estudos, a confiabilidade foi mantida através do treinamento, supervisão, uso do manual de tratamento e monitorização de fidelidade. Em cada estudo, pais e adolescentes em grupos de controle de tratamento e lista de espera preencheram o SCORE-28 e outros instrumentos breves, fazendo parte 97 famílias.

Em ambos os ensaios, as médias da escala total SCORE-28 preenchida pelos pais diminuiu significativamente do Tempo um (fase inicial) para o Tempo dois (4- 5 meses depois) para o grupo de tratamento, mas não para o grupo de controle. Em ambos os ensaios, este avanço na perceção dos pais sobre o ajustamento familiar foi mantido no Tempo três (seis meses após o tempo dois). Isso coincidiu com uma redução nos problemas comportamentais e emocionais dos adolescentes, conforme considerado por mudanças significativas do Tempo um ao Tempo dois para o Tempo três na escala de dificuldades totais preenchida pelos pais.

Vossler e Moller (2015) realizaram um estudo para documentar os níveis de angústia em famílias que frequentavam um serviço de aconselhamento familiar do setor voluntário nacional do Reino Unido. O SCORE-15 e o FACES-III foram preenchidos por 60 adultos e sete crianças de 54 famílias antes do aconselhamento, onde 36 adultos e sete crianças também completaram a escala de dificuldades totais. Como principal descoberta

deste estudo pode-se aferir que os membros da família que procuraram aconselhamento familiar relataram níveis moderados a altos de problemas de ajustamento familiar no SCORE-15 e FACES-III, e altos níveis de problemas comportamentais e emocionais focados na criança na escala de dificuldades totais. Uma segunda descoberta importante foi que ocorreu uma correlação significativa entre a escala de ajuste familiar total SCORE-15 e a escala de coesão familiar FACES-III.

Martin (2009) delineou o perfil de 27 delinquentes juvenis do sexo masculino detidos por crimes em três centros de detenção na Irlanda em comparação com três outros grupos: um grupo de controlo de 73 meninos sem crimes, 11 meninos não criminosos em cuidados residenciais e sete meninas com histórico de detenção por comportamento criminoso, mas que já não estavam detidas.

Estes jovens adolescentes do sexo masculino e feminino foram detidos por várias acusações, incluindo crimes como, roubo, invasão de propriedade, ofensas à ordem pública, ofensas relacionadas a veículos (conduzir um carro roubado), posse de arma, agressão e posse de substâncias ilícitas. Os jovens do sexo masculino e feminino, em acolhimento residencial tinham histórias pessoais com altos valores de dificuldades escolares, participação em grupos de pares desviantes, problemas psicológicos e uso indevido de drogas. Eles também vieram de famílias com valores muito elevados de problemas significativos, incluindo pobreza, criminalidade, desorganização e problemas de saúde física e mental dos pais e uso de substâncias.

Desta forma pode-se verificar que um bom funcionamento familiar contribui para que os indivíduos sejam mais autónomos e confiantes. Na literatura da psicologia, a autoeficácia geral é considerada um construto motivacional e tem sido explicada como a crença de um indivíduo em suas habilidades e competências para o sucesso de uma determinada tarefa (Mortan et al., 2014). Crenças de autoeficácia indicam confiança na nossa capacidade de organizar, gerir e controlar as situações da vida (Bandura, 2012).

Para esclarecer a relação entre as funções familiares e a autoeficácia geral, é essencial afirmar que uma família saudável e com ótimo funcionamento familiar é apoiada pelos seus elementos, e a autoeficácia geral pode ser fortalecida pelo apoio social (Lundberg et al., 2008). Além disso, famílias com ótimo funcionamento possuem estilos parentais que podem nutrir crenças de autoeficácia. A explicação mais relevante é a perspectiva de Bandura pois é baseada na aprendizagem social, sendo que a família é considerada como uma fonte importante para a imitação da autoeficácia geral, e os

comportamentos e estilos de vida dos pais são padrões eficazes para nutrir a autoeficácia geral (Bandura, 1997).

Os indivíduos cuja família tinha um bom funcionamento familiar tinham a liberdade de falar, a oportunidade de expressar os seus pensamentos sobre vários temas e de fazerem sugestões quando necessário, assim, como efeito, existiu um sentimento gerado de que eles eram capazes de encontrar soluções apropriadas para cada problema que pudesse surgir, acreditando nas suas habilidades e experimentando maior eficácia. Além disso, as crianças podem expressar os seus pontos fortes e fracos sem medo do diálogo e da interação, resultando assim, o fortalecimento de crenças nos seus pontos fortes, na sua capacidade de encontrar soluções para as fraquezas e na sua autoeficácia geral.

Contudo, a porção de estudos que analisam a relação entre as características da personalidade e as dimensões do funcionamento familiar são escassas. Além do mais, investigações que utilizaram o modelo do *Big Five* (Costa e McCrae, 1992) evidenciaram que certas dimensões da personalidade se relacionam com as dimensões do funcionamento familiar. Considerou-se importante neste estudo concluir, através da revisão da literatura, que as dimensões do funcionamento familiar e as características da personalidade são preditores de comportamento.

Em suma, esta abordagem abrangente fornece uma visão holística do indivíduo e também uma contribuição para uma melhor compreensão de como a personalidade e o funcionamento familiar afetam diferencialmente e predizem o comportamento humano. Assim compreende-se que as características da personalidade influenciam a forma dos indivíduos se manifestarem na dinâmica familiar e, por sua vez, o funcionamento familiar é percebido de forma diferente dependendo das características da personalidade.

Neste sentido, o objetivo principal do presente estudo foi avaliar de que modo as características de personalidade dos indivíduos estão relacionadas com o funcionamento familiar.

O que leva à formulação da questão de investigação: “Qual a relação entre as dimensões da personalidade dos indivíduos e o funcionamento familiar?”

Através da questão de investigação referida, é possível formular hipóteses de investigação, nomeadamente:

Hipótese 0: As dimensões da personalidade dos indivíduos não estão relacionadas com o funcionamento familiar.

Hipótese 1: As dimensões da personalidade dos indivíduos estão relacionadas com o funcionamento familiar.

No que toca à variável Recursos Familiares, é possível formular a questão “qual a relação entre as dimensões da personalidade e os recursos familiares?”

Hipótese 0: As dimensões da personalidade não estão relacionadas com os recursos familiares.

Hipótese 1: As dimensões da personalidade estão relacionadas com os recursos familiares.

No que toca à variável Comunicação na Família, colocou-se a questão “qual a relação entre as dimensões da personalidade e a comunicação na família”

Hipótese 0: As dimensões da personalidade não estão relacionadas com a comunicação na família.

Hipótese 1: As dimensões da personalidade estão relacionadas com a comunicação na família.

No que toca à variável Dificuldades Familiares, colocou-se a seguinte questão “qual a relação entre as dimensões da personalidade e as dificuldades familiares”

Hipótese 0: As dimensões da personalidade não estão relacionadas com as dificuldades familiares.

Hipótese 1: As dimensões da personalidade estão relacionadas com as dificuldades familiares.

2. Metodologia

O presente estudo será de carácter correlacional uma vez que se pretende estudar a relação entre as variáveis Funcionamento Familiar e Personalidade. Segundo a tipologia de Montero e León (2007), esta investigação é um estudo empirico *ex post facto retrospectivo*.

2.1. Participantes

A amostra do presente estudo é composta por um total de 1293 participantes com idades compreendidas entre os 16 e os 88 anos ($M= 33.03$; $DP=15.797$). De acordo com a tipologia de caracterização da amostra, pode-se inferir que os sujeitos do presente estudo compõem uma amostra intencional não probabilística de conveniência (Almeida & Freire, 2017).

Como critérios de inclusão considera-se ambos os sexos e idade superior a 16 anos, relativamente aos critérios de exclusão são crianças ou adolescentes, com idade inferior a 16 anos com défice intelectual, ou dificuldades na esfera cognitiva.

No que respeita ao sexo, 33.9% dos participantes são do sexo masculino ($N = 438$) e 64.9% do sexo feminino ($n = 839$) (Tabela 2).

Quanto à nacionalidade, 92% dos participantes são portugueses ($n= 1181$), 1.6% são brasileiros ($n = 20$), 1.2% angolanos ($n = 16$), 0.1% são luxemburgueses e moçambicanos ($n=1$) e 0.2% são franceses ($n=3$) (Tabela 2)

Relativamente à escolaridade, 6% dos participantes têm o 1º ciclo do ensino básico concluído ($n = 78$), 2.6% têm o 2º ciclo do ensino básico concluído ($n = 33$), 6% têm o 3º ciclo do ensino básico concluído ($n = 78$), 51.8% tem o ensino secundário concluído ($n = 670$), 20.3% têm licenciatura concluída ($n = 263$), 3.6% têm o mestrado concluído ($n=47$) e 0.7% têm o doutoramento concluído ($n=9$) (Tabela 2).

No que respeita à profissão (estado), 39.1% dos participantes são estudantes ($n = 506$), 34.5% estão empregados ($n= 446$), 3.8% estão desempregados ($n = 49$), 6.8% são reformados ($n = 88$) e 3.7% são trabalhadores e estudantes ($n = 48$) (Tabela 2).

No que concerne ao estado civil, 54.4% dos participantes estão solteiros ($n = 704$), 5.3% estão em união de facto ($n = 68$), 29.3% estão casados ($n= 379$), 3.9% estão divorciados ($n = 50$) e 1.3% estão viúvos ($n=17$) (Tabela 2).

Relativamente à habitação, 2.9% dos participantes vivem sozinhos (n = 37), 5.3% vivem com o cônjuge (n = 68), 15.5% vivem com o cônjuge e o/a(s) filho/a(s) (n = 200), 1.5% vivem com o/a(s) filho/a(s) (n = 20), 7.4% vivem com os pais (n = 96), 13.5% vivem com os pais e o/a(s) irmão/ã(s) (n = 175), 2.7% vivem com a mãe o/a(s) irmão/a(s) (n = 35), 0.2% vivem com a/os avó(s) (n=3), 2.8% vivem com apenas um dos progenitores (n = 36), 0.3% vivem com a mãe, irmão/ã (s) e avó (s) (n=4), 1.6% vivem com os pais, o/a(s) irmão/a(s) e avô/ó(s) (n = 21), 0.1% vivem com o cônjuge, o/a(s) filho/a(s), a nora ou o genro e o/a(s) neto/a(s); vivem mãe e filho/a(s); tio(s) e primo(s); avó(s), tio(s) e primo(s); irmão(s) e sobrinho(s); cônjuge e pai; filha e genro; tio(s) e avó(s); mãe e padrasto; pai, madrasta e irmão(s); pai e madrasta; marido, filho(s) e enteado/a; pai e avó(s); cônjuge, pai(s) e irmão(s); filha, genro e neto(s); neto(s); filho(s) e neto(s); mãe, irmão(s) e sobrinha/o(s); cônjuge, filho(s), neto(s) e mãe; pai, mãe, irmão(s) e sobrinha/o(s); filho(s) e namorado/a; pai/mãe, irmã/o(s), avó/ô(s) e bisavó/ô; progenitor(es), filho/a(s), irmã/o(s) (n = 1), 0.2% vivem com tio/a(s); cônjuge, filho(s) e neto(s); mãe e irmão(s); pais, irmão(s) e tio(s) (n=3), 0.4% vivem com pai e irmão(s); apenas irmão(s); mãe e avó(s) (n=5), 1.0% vivem com pais e avó(s) (n=13), 0.2% vivem com pai e filho(s); mãe, padrasto, irmão(s) e avó(s); pais, irmão(s) cunhado(s); primo(s) (n=2), 0.9% vivem com mãe, padrasto e irmão(s) (n=12) e 0.5% vivem com colega(s)/amigo(s) (n=6) (Tabela 2).

Quanto ao rendimento mensal líquido do agregado familiar, 2.5% dos participantes possui um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ (n = 32), 13.7% possui um rendimento mensal líquido entre os 500€ e os 800€ (n = 177), 22% possui um rendimento mensal líquido entre os 900€ os 1200€ (n = 285), 22.2% possui um rendimento mensal líquido entre os 1300€ os 1900€ (n= 287), 12.8% possui um rendimento mensal líquido entre os 2000€ os 2900€ (n = 165) 5.3% possui um rendimento mensal líquido entre os 3000€ os 3900€ (n = 68) 1.8% possui um rendimento mensal líquido entre os 4000€ os 4900€ (n = 23) e 2.3% possui um rendimento mensal líquido superior a 5000€ (n = 30) (Tabela 2)

Tabela 1*Caracterização da amostra*

	<i>N</i>	<i>%</i>
Sexo		
Masculino	438	33.9
Feminino	839	64.9
Omisso	16	1.2
Nacionalidade		
Portuguesa	1181	92.0
Brasileira	20	1.6
Angolana	16	1.2
Luxemburguesa	1	0.1
Moçambicana	1	0.1
Francesa	3	0.2
Omisso	61	4.8
Escolaridade do participante		
1º ciclo do ensino básico	78	6.0
2º ciclo do ensino básico	33	2.6
3º ciclo do ensino básico	78	6.0
Ensino secundário	670	51.8
Licenciatura	263	20.3
Mestrado	47	3.6
Doutoramento	9	0.7
Omisso	115	8.9
Profissão (estado)		
Estudante	506	39.1
Empregado	446	34.5
Desempregado	49	3.8
Reformado	88	6.8
Trabalhador-estudante	48	3.7
Omisso	156	12.1

	<i>N</i>	%
Estado civil		
Solteiro	704	54.4
União de facto	68	5.3
Casado	379	29.3
Divorciado	50	3.9
Viúvo	17	1.3
Omisso	75	5.8
Habitação		
Sozinhos	37	2.9
Cônjuge	68	5.3
Cônjuge e filho(s)	200	15.5
Filho(s)	20	1.5
Pais	96	7.4
Pais e irmão(s)	175	13.5
Mãe e irmão(s)	35	2.7
Avó(s)	3	0.2
Apenas um progenitor	36	2.8
Mãe, irmão(s), avó(s)	4	0.3
Pais, irmão(s), avó(s)	21	1.6
Cônjuge, filho(s), nora e neto(s)	1	0.1
Mãe e filho	1	0.1
Tio/a(s)	3	0.2
Pai e irmão(s)	5	0.4
Irmão(s)	5	0.4
Pais e avó(s)	13	1.0
Mãe e avó(s)	5	0.4
Pais e filho(s)	2	0.2
Cônjuge, filho(s) e neto(s)	3	0.2
Mãe, padrasto e irmão(s)	12	0.9
Tios e primo(s)	1	0.1
Avó(s), tio(s) e primo(s)	1	0.1

	<i>N</i>	<i>%</i>
Irmão(s) e Sobrinho(s)	1	0.1
Cônjuge e pai	1	0.1
Mãe, padrasto, irmão(s) e avó(s)	2	0.2
Colega(s)/ amigo/a(s)	6	0.5
Cônjuge e enteado/a(s)	1	0.1
Filha e genro	1	0.1
Mãe e irmão(s)	3	0.2
Pais, irmãos e cunhado/a	2	0.2
Tio(s) e avó(s)	1	0.1
Mãe e padrasto	1	0.1
Pai(s), irmão(s) e tio(s)	3	0.2
Pai, madrasta e irmão(s)	1	0.1
Primo(s)	2	0.2
Pai e madrasta	1	0.1
Marido, filho(s) e enteado/a(s)	1	0.1
Cônjuge e mãe	3	0.2
Pai e avó(s)	1	0.1
Cônjuge, filho(s) e sogra/o(s)	7	0.5
Cônjuge, filho(s) e progenitor(es)	8	0.6
Cônjuge, pai(s) e irmão(s)	1	0.1
Filha, genro e neto(s)	1	0.1
Pais, irmão(s) e namorada/o	2	0.2
Neto(s)	1	0.1
Filho(s) e neto(s)	1	0.1
Mãe, irmão(s) e filho(s)	3	0.2
Cônjuge, filho(s) e sobrinho/a(s)	2	0.2

	<i>N</i>	<i>%</i>
Mãe, irmão(s) e sobrinha/o(s)	1	0.1
Cônjuge, filho(s), neto(s) e mãe	1	0.1
Pai, mãe, irmão(s) e sobrinha/o(s)	1	0.1
Filho(s) e namorado/a	1	0.1
Pai/mãe, irmã/o(s), avó/ô(s) e bisavó/ô	1	0.1
Progenitor(es), filho/a(s), irmã/o(s)	1	0.1
Omisso	483	37.4
Rendimento mensal		
<500€	32	2.5
500€- 800€	177	13.7
900€- 1200€	285	22.0
1300€- 1900€	287	22.2
2000€- 2900€	165	12.8
3000€- 3900€	68	5.3
4000€- 4900€	23	1.8
>5000€	30	2.3
Omisso	226	17.5

2.2. Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Relativamente ao Questionário sociodemográfico, este tem como objetivo adquirir informação relativa às variáveis sociodemográficas e socioculturais dos sujeitos em estudo recolhendo informação sobre idade, sexo, nacionalidade, escolaridade, estado civil, profissão, situação profissional e rendimento mensal líquido do agregado. As questões deste questionário são de resposta curta ou escolha múltipla.

The Temperament and Character Inventory - Revised – TCI-R

O TCI-R é um instrumento que tem como finalidade descrever e avaliar a personalidade humana, apoiando-se no modelo psicobiológico de personalidade (Cloninger, 1999). Este inventário foi comprovado para a população portuguesa por Moreira et al. (2017) como forma de caracterizar a personalidade dos indivíduos portugueses. O questionário de autorrelato é composto por 60 itens avaliados numa escala tipo Likert de 5 pontos 1 (“Discordo Totalmente”) e 5 (“Concordo Totalmente”).

Consiste em sete dimensões de traços de personalidade sendo quatro relativas ao temperamento - Procura de novidade (NS), Evitamento de Perigo (HA), Dependência de Recompensa (RD), Persistência (PS) - e três relativas ao caráter - Autodiretividade (SD), Cooperação (CO) e Autotranscendência (ST) (tabela 2). Relativamente à Procura de Novidade (NS) são caracterizados os indivíduos que têm tendência a responder a novos estímulos como sinais de prazer, pois os sujeitos que apresentam elevado valor nesta característica são impulsivos, exploratórios e não gostam de cumprir regras. No que respeita o Evitamento ao Perigo (HA) aborda a tendência de responder intensamente a sinais de punição ou a uma carência frustrante de recompensa devido à inibição do comportamento. A Dependência da Recompensa (RD) remete para a tendência de dar resposta profundamente a sinais de recompensa, mais concretamente de aprovação social. Em relação à Persistência (PS) caracteriza a predisposição em permanecer comportamentos específicos, apesar da frustração e fadiga, em precipitação a uma recompensa atrasada após reforço intermitente antecipado (Cloninger, 1999). No que concerne à Autodiretividade (SD) está designada às diferenças individuais no eu intrapessoal, onde os sujeitos manifestam ser autônomos e com objetivos. A Cooperação (CO) remete para as diferenças individuais no eu interpessoal, onde aqui os sujeitos têm noção de serem membros de um grupo, onde cada elemento tem direitos e responsabilidades. Por fim, a Autotranscendência (ST) diz respeito às diferenças individuais no eu transpessoal, onde está presente a ideia de ser parte de um todo superior, como o universo ou a natureza (Cloninger, Svrakic & Przybeck, 1993).

Por fim e no que diz respeito à consistência interna, este instrumento revelou uma favorável consistência interna ($\alpha = .70$). Outros estudos comprovaram esta situação no que respeita à consistência interna entre o TCI-R versão portuguesa e o TCI-R versão original para todas as dimensões, havendo apenas duas exceções sendo inferior a ($\alpha = 0.90$) (Gonçalves & Cloninger, 2010). Os valores do ômega para o TCI-R versão

portuguesa variou entre ($\alpha = 0.47$) e ($\alpha = 0.88$), sendo estes resultados idênticos aos obtidos a partir de outras versões culturais do TCI-R (Hansenne et al., 2005; Pelissolo et al., 2005; Dzamonja-Ignjatovic et al, 2010; Gonçalves & Cloninger, 2010).

Ainda que algumas áreas tenham assinalado consistência interna questionável, a maioria das dimensões registou consistência interna aceitável a boa (≥ 0.79). Assim estes resultados afirmam a validade do instrumento e da sua utilização.

Tabela 2

Dimensões da personalidade

Temperamento	Carácter
Procura de Novidade (NS)	Autodiretividade (SD)
Evitamento de Perigo (HA)	Cooperação (CO)
Dependência de Recompensa (RD)	Autotranscendência (ST)
Persistência (PS)	

Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation - SCORE-15

O funcionamento familiar foi avaliado através do instrumento - SCORE-15 (Stratton, Bland, Janes & Lask, 2010, versão portuguesa de Relvas, Vilaça, Sotero, Cunha, & Portugal, 2010). O SCORE-15 é um questionário de auto-relato, constituído por 15 itens, cotados numa escala de Likert de 5 pontos, variando de (1) Muito bem a (5) Muito Mal, de acordo com o grau em que a afirmação descreve o funcionamento da família. Os itens do SCORE-15 são compostos por três subescalas, cada uma com 5 itens: Recursos Familiares (RF), Comunicação na Família (CF) e dificuldades familiares (DF). A subescala RF (5 itens) remete aos recursos e à capacidade de adaptação da família. A subescala CF (5 itens) considera a comunicação no sistema familiar e a subescala DF (5 itens) refere-se para a sobrecarga das dificuldades no sistema familiar. Foi necessário proceder-se à inversão dos itens 2, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13 e 14 para que pontuações mais elevadas correspondessem a mais dificuldades na família. A escala total de dificuldades no funcionamento familiar revelou uma boa consistência interna ($\alpha = .90$).

Na aplicação do teste de Cronbach foi possível verificar uma boa consistência interna pois o alfa na amostra clínica foi de ($\alpha = 0.93$) e na amostra não clínica foi de (α

=0.90), assim estes dados indicam altos níveis de coerência. Um estudo inicial de confiabilidade é apresentado correlacionando a pontuação resultante de metade dos itens com a pontuação da outra metade e os valores foram de ($\alpha = 0.84$) para o clínico e ($\alpha = 0.82$) para o não clínico com limites inferiores de Guttman para confiabilidade real ($\alpha = 0.92$) para clínico e ($\alpha = 0.90$) para não-clínica. Estes dados indicam alta confiabilidade dentro de uma única conclusão do SCORE.

2.3. Procedimentos

2.3.1. Recolha de dados

Os dados utilizados neste projeto de dissertação, tal como o consentimento informado, foram recolhidos pelo Centro de Investigação de Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD) no âmbito do projeto mais vasto a ser desenvolvido – “Personalidade e Funcionamento Positivo” (referência: CIPD/2122/PERS/3).

Num primeiro momento o procedimento necessário para a recolha de dados foi pedir autorização à Comissão de Ética das Universidade Lusíada para a realização deste estudo com os estudantes da Universidade Lusíada Norte – Porto. Seguidamente foram contactados diferentes Diretores de Faculdades e/ou Institutos da Universidade Lusíada Norte - Porto, nomeadamente, da Faculdade de Direito, da Faculdade de Arquitetura e Artes, da Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa e do Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, para perceber a disponibilidade para a aplicação dos instrumentos de avaliação nas diversas turmas. Posteriormente, foram contactados vários Regentes das diferentes Unidades Curriculares de modo a garantir que existia amostra suficiente de cada curso. Dos nove cursos existentes na Universidade Lusíada Norte – Porto, participaram cinco cursos, nomeadamente, Direito, Gestão de Empresa, Relações Internacionais, Marketing e Psicologia. Dos cinco cursos, participaram duas turmas do primeiro ano e uma turma do terceiro ano de Gestão de Empresa, uma turma de primeiro ano e uma turma do segundo de Relações Internacionais, uma turma do terceiro ano de Marketing, quatro turmas do primeiro ano de Direito, uma turma do primeiro ano, uma do segundo ano e uma do terceiro ano de Psicologia. Participaram ainda, uma turma do primeiro ano e uma turma do segundo ano do Mestrado em Psicologia Clínica e uma turma do primeiro ano e do segundo ano do Mestrado em Psicologia de Educação. Os

alunos do curso Psicologia foram contactados para averiguar a possibilidade de inquirirem membros próximos de si (ex. pais, irmãos, restantes familiares, amigos).

O primeiro momento de recolha de dados decorreu entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019, sendo a maior parte da recolha de dados feita presencialmente pelos investigadores do Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento. Apenas no caso da recolha de dados dos membros das famílias dos estudantes, os estudantes levaram, cada um, dez baterias dentro de envelopes para que os familiares e conhecidos pudessem preencher. Apenas os participantes com consentimento informado assinado participaram e preencheram os questionários.

O segundo momento de recolha de dados decorreu entre junho e julho de 2020 e o terceiro momento de recolha de dados decorreu entre junho e julho de 2021 e seguiu o método do momento de recolha anterior

2.3.2. Procedimento de análise de dados

A presente investigação utilizou o software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) (Versão 23.0) para realizar a análise e o tratamento dos dados recolhidos.

Foi efetuado o teste de Frequências para verificar a média (M), o desvio padrão (DP), o mínimo (Min), o máximo (Max), a frequência (n) e a percentagem (%) das variáveis sociodemográficas.

Foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para averiguar a normalidade da distribuição, uma vez, que o número da amostra é superior a 30 sujeitos.

Através da realização do teste de Kolmogorov-Smirnov verificou-se que não existe normalidade na distribuição da amostra. Desta forma, a subescala relações familiares apresenta um valor de $p = .126$, a subescala comunicação na família apresenta um valor de $p = .107$, a dificuldades familiares apresenta um valor de $p = .091$. Relativamente à personalidade a Procura de novidade (NS) apresenta um valor de $p = .091$, o Evitamento de Perigo (HA) tem como valor um $p = .078$, a Dependência de Recompensa (RD) apresenta um valor de $p = .056$, a Persistência (PS) tem como valor $p = .069$, a Autodiretividade (SD) apresenta um valor de $p = .076$, Cooperação (CO) um valor de $p = .082$ e por fim, a Autotranscendência (ST) tem como valor $p = .065$.

Por fim, foi utilizado o teste de correlação de Spearman para averiguar se existiam correlações entre duas variáveis intervalares (Martins, 2015), ou seja, para analisar se existiam associações entre as dimensões do funcionamento familiar e as dimensões da personalidade.

3. Resultados

De seguida apresenta-se os resultados do teste da correlação de Spearman.

Tabela 3

Correlação de Spearman das dimensões da personalidade em função dos recursos familiares (n=756), comunicação na família (n=750), dificuldades familiares (n=736) e total funcionamento familiar (n=772)

	Recursos familiares	Comunicação na família	Dificuldades familiares	Total funcionamento familiar
NS	.076*	-.132**	-.066	-0.94*
HA	.141**	-.103**	-.209**	-.120**
RD	-.167**	.171**	.123**	.074*
PS	-.181**	.164**	.197**	.102*
SD	-.335**	.367**	.396**	.281**
CO	-.265**	.321**	.296**	.224**
ST	-.048	.005	.008	-.021

NS= Procura de Novidade; HA= Evitamento do Perigo; RD= Dependência de Recompensa; PS= persistência; SD= Autodiretividade; CO= Cooperação; ST= Autotranscendência

* p<0,05 ** p<0,01

Os resultados serão descritos de acordo com as hipóteses formuladas.

H1: As diferentes dimensões da personalidade estão relacionadas com os recursos familiares.

Relativo às dimensões do temperamento, considerando na dimensão Procura de Novidade (NS), observou-se que, existe uma correlação positiva fraca com o valor de conformidade ($r = .076$; $p = .037$).

Adicionalmente, constatou-se ainda com uma correlação positiva fraca o valor relacionado ao Evitamento de Perigo (HA) ($r = .141$; $p = .000$). Relativamente à Dependência de Recompensa (RD) que apresenta valor ($r = -.167$; $p = .000$), a Persistência (PS) ($r = -.181$; $p = .000$), a Autodiretividade (SD) ($r = -.335$; $p = .000$), a Cooperação (CO) ($r = -.265$; $p = .000$) evidenciando assim, uma correlação negativa fraca.

Por fim, na Autotranscendência (ST) verificou-se que não regista uma correlação estatisticamente significativa ($r = -.048$; $p = .191$).

H2: As diferentes dimensões da personalidade estão relacionadas com a comunicação da família.

Considerando a dimensão Procura de Novidade (NS), observou-se que, existe uma correlação negativa fraca com o valor de conformidade ($r = -.132$; $p = .000$) e na dimensão Evitamento ao Perigo (HA) ($r = -.103$; $p = .005$).

Adicionalmente, constatou-se com uma correlação positiva fraca o valor relacionado à Dependência de Recompensa (RD) ($r = .171$; $p = .000$), à Persistência (PS) ($r = .164$; $p = .000$), à Autodiretividade (SD) ($r = .367$; $p = .000$), e à Cooperação (CO) ($r = .321$; $p = .000$).

Por fim, na Autotranscendência (ST) verificou-se que não se assinala uma correlação estatisticamente significativa ($r = .005$; $p = .883$).

H3: As diferentes dimensões da personalidade estão relacionadas com as dificuldades familiares.

Verificou-se que não se regista uma correlação estatisticamente significativa no que respeita às dimensões Procura de Novidade (NS) ($r = -.066$; $p = .073$) e Autotranscendência (ST) ($r = .008$; $p = .822$).

Relativamente à dimensão Evitamento de Perigo (HA) observou-se que, existe uma correlação negativa fraca com o valor de conformidade ($r = -.209$; $p = .000$).

Por fim, no que respeita às dimensões Dependência de Recompensa (RD) ($r = .123$; $p = .001$), Persistência (PS) ($r = .197$; $p = .000$), Autodiretividade (SD) ($r = .396$; $p = .000$), e Cooperação (CO) ($r = .296$; $p = .000$) apresentaram valores onde existe uma correlação positiva fraca.

4. Discussão dos resultados

O principal objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre as diferentes características da personalidade dos indivíduos e o funcionamento familiar. As subescalas do funcionamento familiar são os recursos familiares, a comunicação familiar e as dificuldades familiares e de que forma estas estão relacionadas com a Procura de novidade (NS), Evitamento de Perigo (HA), Dependência de Recompensa (RD), Persistência (PS), Autodiretividade (SD), Cooperação (CO) e Autotranscendência (ST).

Um das bases da discussão desta dissertação foi tentar compreender se era possível haver uma relação entre o modelo psicobiológico da personalidade de Cloninger (1994) e o modelo Big Five de Costa e McCrae (1992), sendo o modelo psicobiológico de Cloninger composto por sete dimensões da personalidade e o modelo Big Five é constituído por cinco dimensões de personalidade.

Desta forma, foi possível concluir que os resultados evidenciados confirmam que o modelo psicobiológico da personalidade determina medidas práticas com uma favorável construção e validade preditiva. Existiu uma relevância em avaliar os construtos psicobiológicos para originar fatores lineares abrangentes sem desviar o sujeito do

contexto biopsicossocial. Assim, foi possível verificar que o modelo psicobiológico da personalidade de Cloninger evidenciou mais informação que o modelo do Big Five, uma vez que a personalidade, diminuída a cinco fatores, mostra ser ineficaz para uma melhor compreensão dos processos de desenvolvimento, uma vez que as dimensões de personalidade e o funcionamento familiar são procedimentos dinâmicos.

O modelo Big Five provém da análise fatorial linear, logo será muito duvidoso que os seus fatores adaptem-se aos processos biopsicossociais do sujeito, sendo estes, essenciais durante o desenvolvimento (Cloninger, 2008) visto que, o desenvolvimento psicossocial da personalidade necessita de interações mútuas que incitam correlações entre vários processos diferentes (Cicchetti, 2009), sendo baralhados quando diminuídos a aproximações lineares por análise fatorial, como acontece no modelo Big Five.

As dimensões comunicação da família e dificuldades familiares foram invertidas, como sugerido pelos autores do SCORE-15 (Stratton et al., 2010), lembrando que, quanto mais elevadas as pontuações, maiores são as dificuldades e problemas de comunicação nas famílias.

Genericamente as dimensões do funcionamento familiar registaram desigualdade na relação com as distintas dimensões da personalidade. A discussão dos resultados será efetuada de acordo com a organização das hipóteses previamente formuladas.

H1: As diferentes dimensões da personalidade estão relacionadas com os recursos familiares.

Neste estudo, foram encontradas correlações estatisticamente significativas ao nível das dimensões da personalidade em função dos recursos familiares. Contudo não existiram correlações significativas ao nível da Autotranscendência em função dos recursos familiares.

Considerando as dimensões do temperamento e os recursos familiares percebeu-se que são maioritariamente negativas e de fracas correlações.

Assim, quanto menor são os recursos familiares maior é a dependência da recompensa (RD), persistência (PS), Autodiretividade (SD), cooperação (CO). No mesmo sentido, quanto maior os recursos familiares menor é a dependência da recompensa (RD), persistência (PS), Autodiretividade (SD), cooperação (CO).

Estudos comprovaram que indivíduos com alta dependência de recompensa (RD) têm a vantagem de ter sensibilidade relativamente às pistas sociais, o que ajuda as relações sociais afetuosas e na compreensão das emoções dos outros. Por outro lado, o elevado índice, tem a desvantagem de que os sujeitos são influenciados facilmente pelas opiniões das outras pessoas, direcionando para a perda da objetividade (Cloninger et al., 1993). Relativamente aos indivíduos com alta persistência (PS) evidenciam ser cuidadosos, persistentes e trabalhadores, não desistindo facilmente e tendem a trabalhar mais consistentes quando são criticados no trabalho que desempenham. Já os sujeitos com baixa persistência (PS) demonstram ser insensíveis, inativos, instáveis e pessoas não confiáveis. Elevada Autodiretividade (SD) fazem com que os sujeitos sejam autônomos, capazes de controlar os seus atos, serem determinados, responsáveis, valorizando os valores e as tradições. No que compete a indivíduos com baixa Autodiretividade (SD) tendem a ser dependentes, imaturos e sem objetivos (Cloninger et al., 1993). Sujeitos com elevada cooperação (CO) são relatados como empáticos, solidários, tolerantes, gostando de servir os outros e querendo colaborar com os outros sempre que possível. Em contraste, os indivíduos com baixa cooperação (CO) tendem a ser vingativos, críticos, intolerantes e cuidam apenas de si mesmos. No que respeita aos sujeitos com elevada Autotranscendência (ST) estes são humildes, modestos, aceitam o fracasso mesmo tendo dado tudo pela conquista e são gratos pelos seus insucessos e vitórias. Em relação aos de baixa Autotranscendência (ST) estes tendem a ser materialistas, não gostam de arte, são impacientes e orgulhosos.

Evidenciou-se ainda outras correlações fracas, de direção positiva, dando origem a quanto maior os recursos familiares, maior a procura de novidade (NS) e o evitamento ao perigo (HA).

Relativamente aos indivíduos que apresentam um alto nível de procura de novidade (NS) são caracterizados por elevados valores dopaminérgicos no seu sistema neuronal, logo tendem a ser mais curiosos, impulsivos, evitam situações aborrecidas e evidenciam baixa tolerância a regras e frustração (Cloninger et al., 1993). Por outro lado, sujeitos com baixo índice de procura de novidade (NS) são descritos como de temperamento lento, indiferentes, sem curiosidade, sem entusiasmo, reflexivos, parcimoniosos e reservados (Cloninger 1987). Indivíduos com elevado evitamento ao perigo (HA) são cuidadosos, medrosos, tensos, inseguros e pessimistas. Já indivíduos com baixo valor de evitamento ao perigo (HA) são despreocupadas, corajosas, relaxados

e otimistas mesmo em ocasiões que preocupam a maioria das pessoas, pois são sujeitos descritos como ousados e confiantes (Cloninger 1987, Cloninger et al. 1994). Assim, quantos mais recursos familiares os indivíduos têm maior a impulsividade, maior evitamento para situações aborrecidas e são mais cuidadosos.

Deste modo, autores como Lansford (2009) e Hack e Ramires (2010) salientam o valor da coparentalidade positiva e dos recursos familiares como relevantes fatores protetores aptos de proporcionar uma transição familiar mais positiva e saudável, sendo que as famílias mais resilientes estão mais capazes para conseguir resolver problemas através do uso eficaz dos recursos (Lee et al., 2009).

H2: As diferentes dimensões da personalidade estão relacionadas com a comunicação da família.

Nesta questão, foram encontradas correlações estatisticamente significativas ao nível das dimensões da personalidade em função da comunicação da família. Contudo não existiram correlações significativas ao nível da Autotranscendência em função da comunicação da família.

Considerando as dimensões do temperamento, nomeadamente procura de novidade (NS) e evitamento ao perigo (HA) percebeu-se que são negativas e de fracas correlações em função da comunicação da família.

Assim, quanto menor for a comunicação da família, maior é a procura de novidade (NS) e o evitamento ao perigo (HA). No mesmo sentido, quanto maior a comunicação da família menor a procura de novidade (NS) e o evitamento ao perigo (HA).

Este estudo remonta para o que afirma Loios (2014) visto que, as dificuldades familiares, a comunicação da família disfuncional e a falta de recursos familiares para enfrentar as adversidades, encontram-se relacionadas à sintomatologia de internalização e externalização e o estilo associado a uma maior disfuncionalidade familiar, ao surgimento de problemas de externalização, de forma menos significativa é o estilo autoritário, já o estilo que mais danifica a comunicação no seio familiar é o permissivo. Como foi mencionado anteriormente os indivíduos com baixo índice de procura de novidade (NS) são descritos como indiferentes, sem entusiasmo, sem curiosidade, reservados, sistemáticos (Cloninger 1987) e os indivíduos com baixo nível de evitamento ao perigo (HA) tendem a ser despreocupados, relaxados, ousados e corajosos.

Pettit, Laird, Dodge, Bates e Criss (2001) através do seu estudo longitudinal, observaram que quando as mães têm práticas mais rígidas e de controlo existe mais problemas de externalização.

Cardoso (2012), afirmou também que as famílias com rendimentos mais baixos denotam maiores problemas na comunicação familiar e menor capacidade de resiliência na família. Estudo longitudinal de Santiago, Wadsworth e Stump (2011) também demonstraram que a pobreza e os rendimentos baixos são causadores de stresse, não só nos pais, mas em toda a família.

Evidenciou-se ainda outras correlações fracas, de direção positiva, dando origem a quanto maior a comunicação da família, maior a dependência da recompensa (RD), persistência (PS), Autodiretividade (SD), cooperação (CO).

Indivíduos com altos valores da dependência da recompensa (RD) têm a vantagem de ter sensibilidade relativamente às pistas sociais, o que ajuda as relações sociais afetuosas e na compreensão das emoções dos outros, os sujeitos com alto valor de persistência são cuidadosos, persistentes e trabalhadores, indivíduos com elevado valor de Autodiretividade (SD) são autónomos, capazes de controlar os seus atos, determinados e responsáveis, os sujeitos com alto valor de cooperação (CO) são empáticos, solidários, tolerantes. Estas características da personalidade vão favorecer para uma boa comunicação familiar.

H3: As diferentes dimensões da personalidade estão relacionadas com as dificuldades familiares.

Nesta hipótese, foram encontradas correlações estatisticamente significativas ao nível das dimensões da personalidade em função das dificuldades familiares. Contudo não existiu correlações significativas ao nível da Procura de novidade (NS) e Autotranscendência (ST) em função das dificuldades familiares.

Considerando a dimensão do temperamento, evitamento ao perigo (HA) percebeu-se que é negativa e de fraca correlação em função das dificuldades familiares.

Assim, quanto menor forem as dificuldades, maior é o evitamento ao perigo (HA). No mesmo sentido, quanto maior forem as dificuldades familiares menor o evitamento ao perigo (HA).

Como abordamos anteriormente, indivíduos com baixo índice de procura de novidade (NS) têm um temperamento lento, são reservados, não evidenciam nenhum tipo de curiosidade ou entusiasmo, mostrando indiferença para as situações, tal como os sujeitos com baixo valor de evitamento ao perigo (HA) são despreocupados, mesmo em ocasiões em que preocupem a maioria das pessoas, são relaxados e ousados (Cloninger 1987). Estas características da personalidade vão influenciar negativamente quando se originam dificuldades familiares visto não procurarem o equilíbrio e o entendimento do sucedido.

Em contraste foi possível observar no estudo outras correlações fracas, de direção positiva, dando origem a quanto maior as dificuldades familiares, maior a dependência da recompensa (RD), persistência (PS), Autodiretividade (SD), cooperação (CO).

Como foi referido anteriormente os indivíduos com altos valores da dependência da recompensa (RD) têm a vantagem de ter sensibilidade relativamente às pistas sociais, o que ajuda nas relações sociais afetuosas e na compreensão das emoções dos outros, os sujeitos com alto valor de persistência são cuidadosos, persistentes e trabalhadores, indivíduos com elevado valor de Autodiretividade (SD) são autónomos, capazes de controlar os seus atos, determinados e responsáveis, os sujeitos com alto valor de cooperação (CO) são empáticos, solidários, tolerantes e os indivíduos com valores altos de Autotranscendência (ST) possuem ser humildes e modestos. Estas características da personalidade vão ajudar para a resolução das dificuldades familiares que possam surgir.

4.1 Limitações do estudo

Como é natural, o estudo apresentou algumas limitações nomeadamente o tipo de instrumentos selecionados para a recolha de dados, uma vez que se usou apenas instrumentos de autorrelato. Este tipo de instrumentos pode influenciar os dados devido à subjetividade das respostas (Cloninger & Zohar, 2011), visto que a personalidade foi avaliada neste âmbito. Considerando a perspetiva de outros autores no campo da avaliação familiar, a recolha de dados com escalas e entrevistas planeadas podem realizar investigações mais profundas, uma vez que os dados obtidos são mais amplos facilitando uma avaliação “completa” das famílias (Souza et al., 2011).

Por fim, este estudo colaborou de igual forma, para a adição de informação relativa ao funcionamento familiar e sobre as características da personalidade dos indivíduos.

4.2 Implicações e estudos futuros

O estudo apresentou a primeira investigação acerca da relação entre as características da personalidade e o funcionamento familiar, sendo que os resultados sugerem, que a personalidade e o funcionamento familiar estão relacionados. O interesse de entender a relação das dimensões da personalidade e do funcionamento familiar diz respeito ao facto de que estas duas variáveis influenciam de forma muito sustentável o comportamento humano.

Ainda existem poucas investigações que utilizem o SCORE-15 ao nível nacional. A falta de artigos, com este instrumento em concreto, dificultou a possibilidade de equiparar os resultados, de forma mais detalhada, com resultados de outros estudos com o mesmo instrumento de medida. Ainda assim, ao avaliar o funcionamento familiar com o SCORE 15, este estudo contribuiu para a compreensão do funcionamento familiar através da versão portuguesa deste instrumento (Stratton et al., 2010).

O presente estudo desenvolveu as associações entre as características da personalidade e as dificuldades do funcionamento familiar, sendo este um estudo correlacional, não permitiu fazer inferências causais, não conseguindo concluir acerca da relação de causa e efeito entre as características de personalidade e as dificuldades ao nível do funcionamento familiar.

Será importante que futuros estudos descrevam as relações causais entre estas variáveis, nomeadamente através de estudos longitudinais.

4.3 Conclusão

O presente estudo tinha como principal objetivo investigar a existência de uma relação entre as dimensões da Personalidade e o Funcionamento familiar em Adultos, sendo que os resultados não permitiram ainda entender qual a relação da associação.

Apesar das limitações acredito que este estudo tem um interesse científico, visto que aborda a relação entre as características da personalidade dos indivíduos e o funcionamento familiar. Embora exista uma relação do funcionamento familiar e das características da personalidade, não se conseguiu perceber o papel mediador da personalidade sobre o funcionamento familiar ou vice-versa, não representando como é que os dois se influenciam ao longo do tempo.

Realizar uma finalização de um estudo não é simples, especialmente quando esta foi uma dissertação com um tema complexo estando presente as características da personalidade e de que forma o funcionamento familiar se relaciona com as mesmas. Para uma melhor compreensão foi essencial uma exposição sobre a temática desenvolvida através da conceptualização teórica estudada por diversos autores do campo da psicologia.

Em suma, através da minha dissertação espero ter colaborado para a ciência, em especial para a psicologia pois foi um estudo que trouxe contributos para esta área visto ampliar uma compreensão mais holística e completa sobre as características da personalidade e do funcionamento familiar.

5. Referencias bibliográficas

- Alarcão, M., & Relvas, A. P. (2002). *Novas formas de família*. Coimbra: *Quarteto*.
- Amaro, F. (2006). *Introdução à sociologia da família*. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Climepsi Editores.
- Aquino, R. R. (2007). *Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) e Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT): evidência de validade*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade São Francisco, Itatiba, SP).
- Araújo de Moraes, N., Lima, R., & Fernandes, J. (2014). Adolescência e contexto familiar. *Trabalhando com adolescentes. Teoria e intervenção psicológica*, 101-117.
- Armour, C. & Sleath, E. (2014). Assessing the co-occurrence of intimate partner violence domains across the life-course: relating typologies to mental health. *European Journal of Psychotraumatology* 5(1). DOI 10.3402/ejpt.v5.24620.
- Bandura, A. (1997). Self Efficacy. *The Exercise of Control*, New York: W H. *Freeman & Co. Student Success*, 333, 48461.
- Bandura, A. (2012). On the functional properties of perceived self-efficacy revisited. *Journal of management*, 38(1), 9-44.
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *The journal of early adolescence*, 11(1), 56-95.
- Berge, J. M., Wall, M., Larson, N., Loth, K. A., & Neumark-Sztainer, D. (2013). *Family functioning: Associations with weight status, eating behaviors, and physical activity in adolescents*. *Journal Adolescent Health*, 52(3), 351-357. doi: 10.1016/j.jadohealth.2012.07.006
- Bland, J., Stratton, P. & Janes, E. (2007). Passos para uma medida de resultado utilizável para clínicos de terapia familiar.

- Brady, S. (2008). Lifetime family violence exposure is associated with current symptoms of eating disorders among both young men and women. *Journal of Traumatic Stress* 21(3):347–351 DOI 10.1002/jts.20335.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bulik, C. M., Wade, T. D., & Kendler, K. S. (2001). Characteristics of monozygotic twins discordant for bulimia nervosa. *International Journal of Eating Disorders*, 29(1), 1-10.
- Carr, A. (2000) *Abordagens empíricas para avaliação da família*. Revista de Terapia Familiar, (22).
- Carr, A. (2009a) *A eficácia da terapia familiar e intervenções sistêmicas para problemas centrados na criança*. Revista de Terapia Familiar, (31) 3-45.
- Carr, A. (2009b) *A eficácia da terapia familiar e intervenções sistêmicas para problemas focados em adultos*. Revista de Terapia Familiar, (31) 46-74
- Carr, A. (2009c) *O que funciona com crianças, adolescentes e adultos? Uma análise de Pesquisa sobre a eficácia da psicoterapia*. Londres: Routledge.
- Carr, A. (2014a). The evidence base for family therapy and systemic interventions for child-focused problems. *Journal of Family Therapy*, 36(2), 107–157. doi:10.1111/1467-6427.12032
- Carr, A. (2014b). The evidence base for couple therapy, family therapy and systemic interventions for adult-focused problems. *Journal of Family Therapy*, 36(2), 158–194. doi:10.1111/1467-6427.12033
- Carr, A. (2016). How and why do family and systemic therapies work? *Australian and New Zealand Journal of Family Therapy*, 37(1), 37-55.
- Casper, R. C., Hedeker, D., & McClough, J. F. (1992). Personality dimensions in eating disorders and their relevance for subtyping. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 31(5), 830-840.
- Cervený, C. M. O. (2000). *A família como modelo: Desconstruindo a patologia*. Pleno.

- Cicchetti, D., & Toth, S. L. (2009). The past achievements and future promises of developmental psychopathology: The coming of age of a discipline. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 50(1-2), 16-25.
- Cloninger, C. R. (1999). *Personality and psychopathology*. American Psychiatric Pub.
- Cloninger, C. R. (2008). The psychobiological theory of temperament and character: comment on Farmer and Goldberg.
- Cloninger, C. R., & Zohar, A. H. (2011). Personality and the perception of health and happiness. *Journal of affective disorders*, 128(1-2), 24-32.
- Cloninger, C. R., Przybeck, T. R., Svrakic, D. M., & Wetzel, R. D. (1994). The Temperament and Character Inventory (TCI): *A guide to its development and use*.
- Cloninger, C. R., Svrakic, N. M., & Svrakic, D. M. (1997). Role of personality self-organization in development of mental order and disorder. *Development and psychopathology*, 9(4), 881-906. doi: 10.1017/S095457949700148
- Cloninger, C.R. (2004). *Feeling good: the science of wellbeing*. Washington: Oxford University Press
- Cloninger, C.R., & Svrakic, D. M. (1999). Personality Disorders. *Comprehensive textbook of Psychiatry, VII Edition, Williams&Wilkins, NY*.
- Cloninger, C.R., Bayon, C., & Svrakic, DM. (1998). Measurement of temperament and character in mood disorders: a model of fundamental states as personality types. *Journal of Affective Disorders* 51(1):21–32. DOI 10.1016/s0165-0327(98)00153-0.
- Cloninger, C.R., Svrakic, DM. & Przybeck, TR. (1993). A psychobiological model of temperament and character. *Archives of General Psychiatry* 50(12):975–990 DOI 10.1001/archpsyc.1993.01820240059008.
- Coelho, C. T. (2018). *Personalidade e valores em adolescentes*. Repositório das Universidades Lusíada.
- Connor-Smith, JK. & Flachsbart, C. (2007). Relations between personality and coping: a meta-analysis. *Journal of Personality and Social Psychology* 93(6):1080–1107 DOI 10.1037/0022-3514.93.6.1080.

- Cumberland-Li, A., Eisenberg, N., Champion, C., Gershoff, E., & Fabes, R. A. (2003). The relation of parental emotionality and related dispositional traits to parental expression of emotion and children's social functioning. *Motivation and emotion*, 27(1), 27-56.
- De Fruyt, F., Van de Wiele, L., & Van Heeringen, C. (2000). Cloninger's psychobiological model of temperament and character and the five-factor model of personality. *Personality and individual differences*, 29(3), 441-452.
- Di Pentima, L., Magnani, M., Tortolani, D., Montecchi, F., Ardovini, C., & Caputo, G. (1998). Use of the Parental Bonding Instrument to compare interpretations of the parental bond by adolescent girls with restricting and binge/purging anorexia nervosa. *Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 3(1), 25-31.
- Dias, M. O. (2000). A família numa sociedade em mudança. Problemas e influências recíprocas. *Gestão e desenvolvimento*, (9) 81-102.
- Digman, J. M. (1996). The curious history of the five-factor model.
- Dinis, R. P. A. B. (2007). A família do idoso internado: o parceiro esquecido. *GOMES, I.(coordenação)–Parceria e cuidado de Enfermagem–uma questão de cidadania. Coimbra: Formasau. Cap. III.*
- Dzamonja-Ignjatovic, T., Svrakic, D., Svrakic, N., Jovanovic, M., & Cloninger, CR (2010). Validação transcultural do Temperamento e Caráter revisado Inventário: dados sérvios. *Psiquiatria Abrangente*, 6, 649-655.
- Eysenck, S. B., & Eysenck, H. J. (1970). Crime and personality: an empirical study of the three-factor theory. *The British Journal of Criminology*, 10(3), 225-239.
- Falceto, O. G. (1997). Famílias com desenvolvimento funcional e disfuncional: validação das escalas diagnósticas faces iii, beavers-timberlawn e escala global do funcionamento internacional (garf).
- Falceto, O. G., Busnello, E. D., & Bozzetti, M. C. (2000). Validação de escalas diagnósticas do funcionamento familiar para utilização em serviços de atenção primária à saúde. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 7(4), 255-263. doi: 10.1590/S1020-49892000000400007

- Fassino, S., Amianto, F., Daga, G. A., Leombruni, P., Garzaro, L., Levi, M., & Rovera, G. G. (2003). Bulimic family dynamics: role of parents' personality—a controlled study with the Temperament and Character Inventory. *Comprehensive Psychiatry*, 44(1), 70-77.
- Fassino, S., Amianto, F., Gastaldi, F., Abbate-Daga, G., Brambilla, F., & Leombruni, P. (2009). Personality trait interactions in parents of patients with borderline personality disorder: a controlled study using the Temperament and Character Inventory. *Psychiatry Research*, 165(1-2), 128-136.
- Fassino, S., Svrakic, D., Abbate-Daga, G., Leombruni, P., Amianto, F., Stanic, S., & Rovera, G. G. (2002). Anorectic family dynamics: temperament and character data. *Comprehensive psychiatry*, 43(2), 114-120.
- Fruyt, F., Clercq, B., Wiele, L., & Heeringen, K. (2006). A validade do Cloninger modelo psicobiológico versus o modelo de cinco fatores para prever transtornos de personalidade do DSM-IV em uma amostra psiquiátrica heterogênea: faceta de domínio e descrições de faceta residual. *Jornal da Personalidade*, 74,479-510.
- Geiger, T. C., & Crick, N. R. (2001). A developmental psychopathology perspective on vulnerability to personality disorders.
- Gendall, K. A., Joyce, P. R., Sullivan, P. F., & Bulik, C. M. (1998). Personality and dimensions of dietary restraint. *International Journal of Eating Disorders*, 24(4), 371-379.
- Giddens, A. (1999). O mundo na era da globalização (trad. do inglês por Saul Barata), *Lisboa: Presença*.
- Giddens, A. (2004). Sociologia, 4.ª Edição. *Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian*.
- Gladstone, G., Parker, G., Wilhelm, K., Mitchell, P., & Austin, M. P. (1999). Characteristics of depressed patients who report childhood sexual abuse. *American Journal of Psychiatry*, 156(3), 431-437.
- Gonçalves, A. & Pereira, M. (2011). Variáveis familiares e toxicodpendência. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar* 14(2), 228-251.

- Gonçalves, D., & Cloninger, CR (2010). Validação e estudos normativos do Versões em português brasileiro e americano do Temperamento e Caráter. Inventário - Revisado (TCI-R). *Journal of Affective Disorders*, 124, 126-133.
- Grucza, RA. & Goldberg, LR. (2007). The comparative validity of 11 modern personality inventories: predictions of behavioral acts, informant reports, and clinical indicators. *Journal of Personality Assessment* 89(2):167–187. DOI 10.1080/00223890701468568
- Gutiérrez-Zotes, J., Cortés, M., Valero, J., Peña, J., & Labad, A. (2005). *Psicométrico propiedades da versão em espanhol do breve TCI-R (TCI-140) e sua relação com as Escalas de Personalidade Psicopatológica (MMPI-2 e PSY-5) em pacientes*. *Atos Españolas de Psiquiatria*, 33, 231-237.
- Hall, C. S., Lindzey, G., & Campbell, J. B. (2000). *Teorias da personalidade*. Artmed Editora.
- Hansenne, M. (2003). *Psicologia da Personalidade*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Hansenne, M., Delhez, M., & Cloninger, CR (2005). Propriedades psicométricas do Temperament and Character Inventory-Revised (TCI-R) em uma amostra belga. *Journal of Personality Assessment*, 85, 40-49.
- Hellmuth, JC. & McNulty, JK. (2008). Neuroticism, marital violence and the moderating role of stress and behavior skills. *Journal of Personality and Social Psychology* 95(1):166–180. DOI 10.1037/0022-3514.95.1.166.
- Hernández, J., & Mateo, R. (2012). Indications of virtues in conscientiousness and its practice through continuous improvement. *Business Ethics: A European Review*, 21(2), 140-153. [doi/10.1111/j.1467-8608.2011.01650.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-8608.2011.01650.x)
- Herzog, D. B., Keller, M. B., Lavori, P. W., Kenny, G. M., & Sacks, N. R. (1992). The prevalence of personality disorders in 210 women with eating disorders. *The Journal of clinical psychiatry*.
- James, D. E., Schumm, W. R., Kennedy, C. E., Grigsby, C. C., Sheckman, K. L. & Nichols, C. W. (1985) Características da Escala de Satisfação Parental do Kansas entre duas amostras de pais casados. *Relatórios psicológicos*, 57 163-169.

- Janes, E. (2005). Self report measures of family function and change following family therapy: A review of conceptual issues, existing measures and proposals for improvement. *Unpublished manuscript, Faculty of Medicine and Health, University of Leeds, United Kingdom.*
- Josefsson, K., Jokela, M., Cloninger, CR., Hintsanen, M., Salo, J., Hintsanen, T., Pulkki-Råback, L. & Keltikangas-Järvinen, L. (2013). Maturity and change in personality: developmental trends of temperament and character in adulthood. *Development and Psychopathology* 25(3):713–727. DOI 10.1017/S095457941300012
- Lagdon, S., Armour, C. & Stringer, M. (2014). Adult experience of mental health outcomes as a result of intimate partner violence victimisation: a systematic review. *European Journal of Psychotraumatology* 5(1). DOI 10.3402/ejpt.v5.24794
- Laliberté, M., Boland, F. J., & Leichner, P. (1999). Family climates: Family factors specific to disturbed eating and bulimia nervosa. *Journal of clinical psychology*, 55(9), 1021-1040.
- Lamb, A. E., Biesecker, B. B., Umstead, K. L., Muratori, M., Biesecker, L. G., & Erby, L. H. (2016). Family functioning mediates adaptation in caregivers of individuals with Rett syndrome. *Patient Education and Counseling*, 99(11), 1873-1879. doi: 10.1016/j.pec.2016.06.018
- Lansford, J. E. (2009). Parental divorce and children's adjustment. *Perspect Psychol Sci*, 4(2)140 - 152. doi: 10.1111/j.1745-6924.2009.01114.x.
- Latas, M., Starcevic, V., Trajkovic, G., & Bogojevic, G. (2000). Predictors of comorbid personality disorders in patients with panic disorder with agoraphobia. *Comprehensive Psychiatry*, 41(1), 28-34.
- Leandro, M. E. (2001). *Sociologia da família nas sociedades contemporâneas*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Lee, E. J., Jackson, B., Parker, V., DuBose, L., & Botchway, P. (2009). Influence of family resources and coping behaviors on well-being of African American and Caucasian parents of school-age children with asthma. *ABNF Journal*, 20(1) 5-11. doi: <https://doi.org/10.1177/1367493510387952>

- Leung, N., Thomas, G., & Waller, G. (2000). The relationship between parental bonding and core beliefs in anorexic and bulimic women. *British Journal of Clinical Psychology, 39*(2), 205-213.
- Lundberg, C. A., McIntire, D. D., & Creasman, C. T. (2008). Sources of social support and self-efficacy for adult students. *Journal of College Counseling, 11*(1), 58-72.
- Martin, R. (2009). *Young people, family factors, resilience, and criminality* (Doctoral dissertation, University College Dublin).
- Martins, C. (2015). Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir. *Psiquilibrios Edições*.
- Martins, M. M. F. P. D. S. (2004). O adulto doente e a família uma parceria de cuidados.
- Martins, M. M. S. (2002). *Uma crise acidental na família: o doente com AVC*.
- McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (2008). The five-factor theory of personality.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality, 60*(2), 175-215.
- Melegari, M., Innocenzi, M., Marano, A., De Rosa, L., Donfrancesco, R., Rozsa, S., & Cloninger, C. R. (2014). Aplicação do modelo de sete fatores de personalidade a uma amostra pré-escolar italiana. *Investigação Psiquiátrica, 11*, 419-429. doi.org/10.4306/pi.2014.11.4.419
- Minuchin, S. (1982). *Famílias: Funcionamento e tratamento*. Artmed.
- Minuchin, S. (1990) – *Famílias, funcionamento e tratamento*. Artes Médicas.
- Miranda, F.C.P. (2001). *Tratado de Direito de Família*. Bookseller, 57/58.
- Moreira, P. A., Cloninger, C. R., Rocha, M. J., Oliveira, J. T., Ferreira, N., Gonçalves, D. M., & Rózsa, S. (2017). The psychometrics of the European Portuguese version of the temperament and character inventory-revised. *Psychological Reports, 120*(6), 1178-1199.
- Moreira, P. A., Oliveira, J. T., Cloninger, K. M., Azevedo, C., Sousa, A., Castro, J., & Cloninger, C. R. (2012). The psychometrics and validity of the junior temperament and character inventory in Portuguese adolescents. *Comprehensive Psychiatry, 53*(8), 1227-1236.

- Moreira, P. A., Pinto, M., Cloninger, C. R., Rodrigues, D., & Da Silva, C. F. (2019). Understanding the experience of psychopathology after intimate partner violence: the role of personality. *PeerJ*, 7.
- Mortan, R. A., Ripoll, P., Carvalho, C., & Bernal, M. C. (2014). Effects of emotional intelligence on entrepreneurial intention and self-efficacy. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 30(3), 97-104.
- Nunes, M. D. G. D. S. (2010). Assistência paliativa em oncologia na perspectiva do familiar: contribuições da enfermagem.
- Nurius, PS. & Macy, RC. (2010). Person-oriented methods in partner violence research: distinct biopsychosocial profiles among battered women. *Journal of Interpersonal Violence* 25(6). DOI 10.1177/0886260509340541.
- Olson, D. H., Gorall, D. M., & Tiesel, J. (2006). Faces IV and the Circumplex model. *Minneapolis, MN: Life Innovations*, 1752-0606.
- Olson, D. H., Gorall, D. M., & Walsh, F. (2003). Circumplex model of marital and family systems Normal family processes: Growing diversity and complexity, 514-548.
- Olson, D. H., Gorall, D. M.; Tiesel, J, W. (2007). FACES IV & the Circumplex Model: Validation study.
- Olson, D. H., Sprenkle, D. H., & Russell, C. S. (1979). Circumplex model of marital and family systems: I. Cohesion and adaptability dimensions, family types, and clinical applications. *Family process*, 18(1), 3-28. doi: 10.1111/j.1545-5300.1979.00003.x
- Paris, J. (2005). Outcome and epidemiological research on personality disorders: implications for classification. *Journal of Personality Disorders*, 19(5), 557.
- Pelissolo, A., Mallet, L., Baleyte, J., Michel, G., Cloninger, CR, Allilaire, J., & Jouvent, R. (2005). The Temperament and Character Inventory-Revised (TCI-R): Características psicométricas da versão francesa. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 112, 126-133.
- Pérez-Testor, C., Castillo, JA., Davins, M., Salamero. M. & San-Martino, M. (2007). Personality profiles in a group of battered women: clinical and care implications. *Journal of Family Violence* 22(2):73–80. DOI 10.1007/s10896-006-9057-8.

- Pinsof, W. M., Zinbarg, R. E., Lebow, J. L., Knobloch-Fedders, L. M., Durbin, E., Chambers, A., ... & Friedman, G. (2009). Laying the foundation for progress research in family, couple, and individual therapy: The development and psychometric features of the initial Systemic Therapy Inventory of Change. *Psychotherapy Research, 19*(2), 143-156. doi:10.1080/10503300802669973
- Preto, M. & Moreira, P. (2012). Auto-regulação da aprendizagem em filhos de vítimas de vítima violência doméstica contra mulheres. *Psicologia: Reflexão e Crítica 25*(4):730–737. DOI 10.1590/S0102-79722012000400012.
- Prioste, A., Tavares, P., & Magalhães, E. (2019). *Tipologias de funcionamento familiar: Do desenvolvimento identitário à perturbação emocional na adolescência e adultez emergente*. *Análise Psicológica, 2*(37), 173-192. doi: 10.14417/ap.1534
- Rettew, D. C., Stanger, C., McKee, L., Doyle, A., & Hudziak, J. J. (2006). Interactions between child and parent temperament and child behavior problems. *Comprehensive psychiatry, 47*(5), 412-420.
- Rorty, M., Yager, J., Rossotto, E., & Buckwalter, G. (2000). Parental intrusiveness in adolescence recalled by women with a history of bulimia nervosa and comparison women. *International Journal of Eating Disorders, 28*(2), 202-208.
- Saraceno, C. (1997) – *Sociologia da família: perspectiva sistémica*. Afrontamento, 52.
- Schiepek, G., & Strunk, G. (2010). The identification of critical fluctuations and phase transitions in short term and coarse-grained time series—a method for the real-time monitoring of human change processes. *Biological cybernetics, 102*(3), 197-207. doi:10.1007/s00422-009-0362-1
- Schulte, M. T., Armistead, L., Marelich, W. D., Payne, D. L., Goodrum, N. M., & Murphy, D. A. (2017). Maternal parenting stress and child perception of family functioning among families affected by HIV. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care, 28*(5), 784-794.
- Schultz, D.P., & Schultz, S.E. (2003). *Teorias de la Personalidad*. Thomson Editores.
- Schwartz, S. (2011). Studying values: Personal adventure, future directions. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 42*, 307-319.

- Schwartz, S. H. (2006a). Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos? In M. Ross & V. V. Gouveia (Eds.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 55-85). São Paulo: Editora Senac.
- Siever, L. J., Torgersen, S., Gunderson, J. G., Livesley, W. J., & Kendler, K. S. (2002). The borderline diagnosis III: identifying endophenotypes for genetic studies. *Biological Psychiatry*, *51*(12), 964-968.
- Silva, L. (2001). *Ação social na área da família*. Universidade Aberta.
- Smith, S. G. (1996). *Clinical utility of the family adaptation and cohesion evaluation scales III (FACES III)*. Texas Tech University.
- Souza, J. D., Abade, F., Silva, P. M. C. D., & Furtado, E. F. (2011). Avaliação do funcionamento familiar no contexto da saúde mental. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, *38*, 254-259.
- Stallings, M. C., Hewitt, J. K., Cloninger, C. R., Heath, A. C., & Eaves, L. J. (1996). Estrutura genética e ambiental do Questionário de Personalidade Tridimensional: três ou quatro dimensões primárias do temperamento. *J Pers Soc Psychol*, *70*, 127-140.
- Stratton, P. (2005). *Relatório sobre a Base de Evidências da Terapia Familiar Sistêmica*. Associação de Terapia Familiar.
- Stratton, P., Bland, J., Janes, E., & Lask, J. (2010). Developing an indicator of family function and a practicable outcome measure for systemic family and couple therapy: the SCORE. *Journal of family therapy*, *32*(3), 232-258. doi: 10.1111/j.1467-6427.2010.00507.x.
- Stratton, P., Lask, J., Bland, J., Nowotny, E., Evans, C., Singh, R., ... & Peppiatt, A. (2014). Detecting therapeutic improvement early in therapy: validation of the SCORE-15 index of family functioning and change. *Journal of Family Therapy*, *36*(1), 3-19. doi:10.1111/1467-6427.12022
- Stratton, P., McGovern, M., Wetherell, A. & Farrington, C. (2006) Família praticantes de terapia pesquisando as reações dos praticantes a uma medida de resultado. *Australian and New Zealand Journal of Family Therapy*, *27*, 199-207.

- Strober, M., Freeman, R., Lampert, C., Diamond, J., & Kaye, W. (2000). Controlled family study of anorexia nervosa and bulimia nervosa: evidence of shared liability and transmission of partial syndromes. *American Journal of Psychiatry*, *157*(3), 393-401.
- Svrakic, D. M., Whitehead, C., Przybeck, T. R., & Cloninger, C. R. (1993). Differential diagnosis of personality disorders by the seven-factor model of temperament and character. *Archives of general psychiatry*, *50*(12), 991-999.
- Svrakic, DM., Draganic, S., Hill, K., Bayon, C., Przybeck, TR, & Cloninger, CR. (2002). Temperament, character, and personality disorders: etiologic, diagnostic, treatment issues. *Acta Psychiatrica Scandinavica* *106*(3):189–195. DOI 10.1034/j.1600-0447.2002.02196.x.
- Tolou-Shams, M., Brogan, L., Esposito-Smythers, C., Healy, M. G., Lowery, A., Craker, L., & Brown, L. K. (2018). The role of family functioning in parenting practices of court-involved youth. *Journal of Adolescence*, *63*, 165-174. doi:10.1016/j.adolescence.2017.12.016
- Trentini, C., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A., & Thomazoni, A. R. (2009). Correlações entre a EFN-escala fatorial de neuroticismo e o IFP-inventário fatorial de personalidade. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, *8*(2), 209-217.
- Vossler, A., & Moller, N. (2015). ‘We argue a lot and don’t talk with each other’: How distressed are families when seeking family counseling? *Counseling and Psychotherapy Research*, *15*(1), 12–20. doi:10.1002/capr. 12013
- Webster, J. J., & Palmer, R. L. (2000). The childhood and family background of women with clinical eating disorders: A comparison with women with major depression and women without psychiatric disorder. *Psychological Medicine*, *30*(1), 53-60.
- Zakiei, A., Vafapoor, H., Alikhani, M., Farnia, V., & Radmehr, F. (2020). The relationship between family function and personality traits with general self-efficacy (parallel samples studies). *BMC psychology*, *8*(1), 1-11.